

ANNO 2 Nº 51

PREÇO 400 Rs

P952

RUA NOVA



ITALA FERREIRA

PERFUMES "CASA ESPELHO"
GRAVATAS
CAMISAS
MEIAS

Rua Nova 243

DESAFIA QUALQUER CONCORRENCIA

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidate de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados. E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O Idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete inissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidate, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABAO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidate.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES: SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 %
Alcatrão e enxofre	10 %
Alcatrão e ichtyol	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol	1 %
Araroba	1 %
Araroba e ichtyol	1 %
Sublimado e resoreina	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	5 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado	8 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:

SABAO "PROTECTOR", hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

R U A N O V A ,

Rossbach Brasil Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —
MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLES DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROCOS DE
ALGODÃO

PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: S. B. de Oliveira

N.º 51

RECIFE, 24 DE ABRIL DE 1926

Anno 2.º

SEMANA POLITICA

Atravessamos, friamente, a semana do armistício... Desde que o **Meduana** entrou na Guanabára que se esperam acontecimentos, mas se esperam placidamente, porque tudo ou quase tudo indica que a candidatura do sr. Estacio Coimbra está dominando, dia a dia, a opinião publica. Ha como que uma fascinação geral — todos a querem, com o maior entusiasmo.

Todos, dizemos mal — falta o senador Borba abrir mão da sua intransigência, para vir, também, formar ao lado dos que se batem por uma solução digna e harmoniosa.

Até esta hora ninguém sabe se o ex-homem de Goyanna, aceita ou não o nome do vice-presidente da Republica.

Ha quem afirme que sim, mediante compromissos senatoriaes; ha quem diga, dura e seccamente, que não.

E' isso, só e só, que tem preocupado a atenção publica.

— O Borba (dizem os seus amigos mais íntimos) não engolirá nunca o Estacio. Se o fizer, perderá dois terços de seu partido, por que ninguém está disposto a se incompatibilizar, a tomar posições de franco combate á candidatura estacista, como nós temos feito, para depois ver Estacio e Borba de mãos dadas, sem uma recompensa satisfactoria para os que se sacrificaram. Não, o chefe não aceitará!

Dante disso, surgem reflexões, umas justificaveis; outras, absurdas.

Eis a reflexão de um imparcial:

"Dizem que o senador Borba é um desinteressado, um desambicioso, que só luta e se expõe ás campanhas politicas por amor a Pernambuco. Logicamente, dentro dessa sua feição, só poderia ter duas atitudes: considerando o sr. Estacio um candidato capaz — aceitá-lo, desde o principio, sem oppor qualquer embargo á sua escolha; considerando-o máo, repudiá-lo leal e corajosamente, porque a seu ver não se constitua uma segurança para a grandeza do Estado. Entretanto, porém, em negociações, procurando amenizar com promessas de cargos e outras iguarias, o ostracismo que o espera, caso permaneça irredutivel, o senador Borba faz um simples jogo, cujo resultado unico é demonstrar que as suas posições de combate, obedecem a um plano de commerciante turco, para yer se o freguez se embrulha e, como precisa do artigo, abre a bolsa prodigamente. Se, entretanto, o freguez quer fugir ao negocio — vamos com calma, façamos reduções, baixemos o preço da mercadoria, — com tanto que elle não saia sem fechar o negocio... E' nesse pé que estamos agora, segundo fallam os entendidos. Mas, se ao senador Borba, forem offerecidas tantas vantagens que elle, esquecido da entrevista que deu aqui e transcreveu no Rio, fosse a prestar o sr. Estacio, onde ficaria sua lendaria desambição pessoal?".

Baptista da Costa morreu. Morreu o fino artista da ternura do *Idyllo Rustico*, da evocação das *Quaresmas*, do bucolismo do *A caminho do curral*, da irradiação luminosa da *Manhã*.

A modalidade do extinto director da Escola de Bellas Artes, do Rio de Janeiro, era a *facies* tranquillo e lyrico da paisagem. Baptista era um dos principaes traductores desse estado psychico, desse estado sereno e pastoril de nossa natureza.

“Sob o seu pincel (escreve-o certo critico de arte alagoana) as arvores evidentemente vibram na gloria vegetal que as animam, vivem os rios, cujas aguas transparentes cantam ou soluçam sob a ramaria e o sol; sente-se a luz esparramada e a belleza dos seus ceus azulados, a palpitação grande e doce que há em todos os seus motivos”. E — acrescenta Landelino Freire — “nenhum se lhe igualha na revelação de qualidades de interpretação, colorido, sentimento e objectividade, ao transportar para a tela o scenario brasileiro; nenhum o excedeu na sinceridade com que interpreta as infinitas nuances do nosso verde, das nossas arvores, das nossas florestas, das nossas

paisagens, sempre cheias de luz, de tons, de brilho e indiziveis encantos, nem na sobriedade, no sentimento e na fidelidade com que sabe reproduzir.”

Baptista nasceu no Rio de Janeiro, há mais de sessenta annos. Iniciando os estudos no actual Instituto Profissional Masculino, transferiu-se para a Escola em 1885, onde teve a oportunidade de ser discípulo de uma pleiade de mestres da pintura brasileira, como J. Medeiros, como Souza Lobo, como Amoedo, como Zefirino.

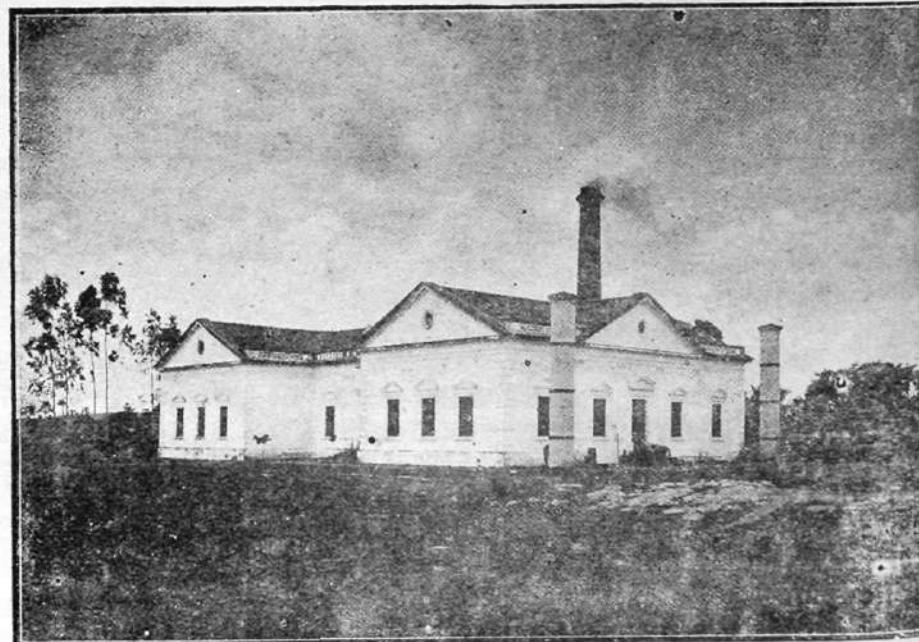
Quasi todas as suas telas são, hoje, difíceis de ser visitadas, porque pertencem ás galerias particulares. A família Oswaldo Cruz possue *Para a pesca*; o dr. Arthur Lemos *A Prisioneira*; Emilio Grandmasson o *Idyllo Rustico*; Augusto de Freitas a tela *Panca pressa*; Landelino Freire a *Tranquillidade*.

Baptista da Costa foi, como Telles Junior, um dos maiores paisageitas brasileiros. Seu nome figura, com brilho, ao lado dos que mais se distinguiram nessa especialidade, entre Vinet, Augusto Muller, Agostinho da Motta, Caron, Parlagreco e Felix Emilio.



INDUSTRIA PERNAMBUCANA

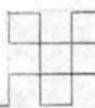
Fabrica e Cofres Tigre, da firma A. Tigre & Cia., desta capital



NO SORRISO
DA
NATU-
REZA



Aspecto deslumbrante da Ilha do Pina, onde a Natureza parece sorrir ao contemplar-se o verde e luxuriante coqueiral que se descontina.



Aquelle velho professor de linguas da rua da Aurora 209

...alias eu sei da historia de um professor de barbas brancas. E' uma velha historia de pensamentos. E' uma historia curiosa como todas as historias da sensibilidade humana. E todas as historias da sensibilidade humana são mais ou menos tristes, mais ou menos furnambulescas.

Elle foi moço. Por certo que o foi. Moço e forte. Na sua juventude viu-se cercado desse esplendor evanescente das mulheres unicamente bellas.

Ao seu lado, o rio da vida corria manso, corria manso com a sua mocidade. E porque a mocidade quer dizer loucura e quer dizer atordoamento dos sentidos, elle era assaz intelligente para se conduzir, de espirito sereno, entre as loucuras da mocidade.

Um dia, aquelle esplendor das mulheres bellas, fugitivo como as cousas que não tem eternidade, cessou de brilhar em seu caminho, à margem de sua vida, que corria mansa como um rio manso.

Elle viu tudo aquillo fugindo, fugindo e viu tudo isso de sua intelligencia mais acima de tudo aquillo que fugia no esplendor das cousas passageiras.

Viu a vida como um philosopho, como um vulto superior de homem, que entre os demais typos e valores da vida, escolhe o prazer de ser só e ser raro, na cultura e no talento. Dêixou que as cousas passassem, nos seus fulgores que findam, com a graça e o sorriso das mulheres unicamente bellas.

Correr ao seu lado? Para que, se a verdade da beleza está no esquecimento da propria beleza!

Teldar com amores execrados, o rio manso de sua vida gloriosa, para que? Para que, si esses amores são da carne e o amor do espirito é mais sublime e duradouro?

E o sombrio professor de barbas encanecidas, afastou-se do convívio da beleza que passa e que não dura e, então, encheu a cabeça de linguas, enfeitou-a de idiomas complicados, de dialectos sonoros prehenchendo os nínnos de suas faculdades com as azas de chamas do lendario condor da sabedoria.

Era, então, um homem maravilhoso, versado na dialectica, subtil na rhetorica, portentoso na eloquencia academica, na tribuna livre das velhas obras esco-tasticas.

Por esse tempo mesmo, já se afastavam delle os encantos da vida ruidosa; dahi seus propositos melhores serem um largo conhecimento das cousas, o entendimento completo do mundo, o pensamento mais subtil da sabedoria humana.

Que mais, então? E dahi começaram florindo em sua cabeça os lirios candidos que o outomnental semeia nas frontes pensadoras. O outomno mental? Mas, a intelligencia não envelhece, — aperfeiçoa-se entre a volupia de saber e o tormento de duvidar. E as nevoas do inverno começaram a escrever na sua fronte uma geographia de rugas e como nas arvores frondosas segurando aqui e ali pequenas grinaldas de gelo.

A vida passa? — A vida passa. E a intelligencia? A intelligencia não passa com a vida porque é uma reminiscencia viva e latente de tudo.

Pois bem. Esse professor existe. Existe. Anda por dentro de casa, de chambre, a cabelleira pobre e cheia de nevoa, penteada para traz no velho estylo romântico.

E' uma especie de Victor Hugo sem aquella barba agressiva que espantava os leões do ultimo seculo.

Esse professor usa um chambre ordinario de florões vermelhos e fuma cigarros baratos. Não lhe sei o nome. Vejo-o, com sympathia, quando passo pela rua da Aurora 209, como si aquillo, um

recanto de rua, fosse uma agua furtada de poetas, bohemios e sonhadores, e Henrique Murger fosse vivo, dir-lhe-ia: "Meu irmão venha para cá. Esses seus habitos de se misturar com livros dão-lhe uns ares de feiticeiro, de um "sabe-tudo" que tira da minguada usura do talento o pão desgracado de "sua vida".

Eu, não; eu não, que não digo nada. Passo por elle, passando por ali, e tenho muita pena. E' um cerebro do mundo, um polyglotta, um homem que sabe linguas quando ninguem quer saber de linguas e prefere á cultura as mulheres e o **foot-ball**. O professor vende o que sabe, mas ninguem quer comprar a sua sabedoria. E, finalmente, um pobre homem o meu candido professor!

Quando eu por ali passar agora, dir-lhe-él: "Bom dia mestre!"

Dê-me a sua cultura que eu venceré o mundo!

E eu venceria o mundo? E porque ainda o não venceste, ó meu espirito duvidoso e amargurado?

E porque com elle, o velho professor de linguas, com a cabeça enfeitada de cabellos brancos, eu sou um isolado, um solitario da vida, uma juventude que envelhece fora de todos os preconceitos humanos, tocado de solidão, dentro da minha individualidade sonhadora que tanto me afasta do orgulho e da vaidade para me insular na radiosa intimidade de minha vida intellectual.

ESDRAS-FARIAS.

RESIGNADO

*Soffrer e amar! Bemrito o teu destino
Miserando poeta, nesta vida!
Soffrer a afron'a do ser pequenino ...
Amar a Gloria, embora inattingida...*

*No teu cerebro forte, adamantino,
Onde fulge a Belleza eunobrecida,
Ha um mundo tão casto, tão dívino,
Longe da humana vista presumida.*

*Alma affeita á tristeza, no entrelanto,
Para que a turba não te jogue a offensa,
Guardas em casa o verdadeiro pranto...*

*E's o orgulho de todas as Idades!
E para tua excelsa recompensa
Terás, na Morte, um mundo sem Maldades...*

Anteogenes Cordeiro.

"RUA NOVA" NOS LARES



Ilustrado cavaleiro dr. Arlindo Puppe ao lado de sua virtuosa consorte d. Edith Puppe e de seus graciosos filhinhos.

BOAS FESTAS (!)

Julio Cégo (de um olho) rapazola
Péndante, presumpçoso almofadinha,
Andava enamorado da Rittinha,
Pobre e orphâ de paí, essa moçoila.

Pelo Natal passado, esse pachôla
Encontrando-a no lar, triste e sozinha,
Propoz-lhe... casamento. E a pobrezinha
Acreditou nas juras do gabôla.

No dia de ANNO BOM, tentou deixá-la...
Mas no momento em que arrumava a mala,
Alguem bateu-lhe á porta. Elle apressado

Vem-na abrir, sem prever as ameaças...
Eram a moça e a mãe com cinco praças
E o carrancudo sub-delegado (!)...

ZE' DO NORTE.

Do "Fogos de Vista" a publicar.

ESPHINGE

A cigarra estridulava anun-
ciando Ave-Maria.

Entrevada por aquelle canto
estridente e louco, fiquei a ver,
abstracta, indiferente o pe-
quenino busto de uma esphin-
ge em bronze.

"Dissera-me alguém :

E's tão enigmática, tão mys-
teriosa, tão incomprehensível,
tanto, que te assemelhas aquela
figurinha egípcia, ali!...

E agora, nesta hora de re-
miniscencia, de saudade fico
a olhal-a, com o coração a ba-
ter-me descompassadamente

As pulsações rápidas de-
monstram a emoção do meu
espírito no desejo de amar,
desfazendo todo enigma, e a
desconfiança do imprevisível,
no receio d'uma desillusão...

A tarde cahindo lenta e va-
garosa, cobre a antedidão dos
ceus como um espesso manto
sôpicado de pedecinhos ru-
tillantes de ouro pallido.

São as primeiras estrelas
que surgem...

Lá fôra, não se ouve
o canto mavioso da cigarra, e
no meu gabinete a sós, com a
pequenina "esphinge entre as
minhas mãos inertes e, frias,
continuo no meu silêncio que
é a expressão de tudo que não
falla...

Longe muito longe, Venus
brilha e tremula como uma
grande lagrima suspensa nos
céus do infinito...

A. LIMA

Resposta a uma carta azul

JUANITA MACHADO

Que te hei de dizer minha amiga?
Que te hei de dizer?...

Quem és tu que vens a mim, na
doçura constante de uma carta azul?

Vejo-te a alma pelos rasgados das
tuas phrases amoraveis e lindas.

A tua alma tem a cõr dos versos
de Musset.

E eu que te não conheço, que não sei
de ti, mais que este nome pequenino e ro-
sado como a bocca de um bêbê; eu te
chamo assim: — Minha amiga — Por-
que o és certamente,
ma espiritualidade
desse intangivel sen-
timento, nesse pa-
cto das almas que
sonham e que an-
seiam...

As almas como a
tua, que estão presas á roda de Ixion,
e que fremem na re-
volta dessa attitude
ironica e esteril,
são dignas do sol e
das estrellas.

Queres então en-
trar na minha ten-
da de artista? Pobre
tenda, verás; sem
flamullas por fóra,
sem grandezas por
dentro. Uma tenda de agareno na desolada
aridez de um deserto onde terás apenas a
seivagem belleza das frondes na graça de
um pequeno oasis e a fantasmagoria das
nuvens pelo céu escampo.

Frescuras de aguas crystalinas, sabôr
de fructos agrestes, paizagens de nuvens
fugidias.

Mas entra creatura suave, entra com
teu sorriso de sol; entra com tua alma de
luar.



Hei de arranjar-te pôr leito, algumas
pelles macias, que são trophéus de comba-
tes, gostarás o sabôr de fructos agrestes,
mas beberás a agua purissima do meu affe-
cto.

Queres? E' tão pouco, e o mundo é tão
bello, e tão rico, e ha tanto prazer por lá.

Mas, entra si te apraz, estendo-te am-
bas as mãos, num gesto de franca alegria.

Senta-te e descança e já que queres,
aos meus versos lerdos como o trotar de

um dromedario, eu
t'os recitarei, nas
horas de luz, ou
nas horas veladas,
porém! bem bai-
xinho para não
entristercer a "A-
legria" que vai
ficar cantando, co-
mo a tua carta azul
entre a minh'alma e
a tua.

Me escreverás ain-
da?

Se o fizeres eu te
contarei a historia
que me pedes.

Agora escuta os
meus versos:

"Amôr sonho de opio, maravilha, illusão...
Portentoso senhor que é magico e fakir.
Olhos verdes que atraem n'uma allucinação
Mãos que acariciam, para depois ferir

Amôr, tortura doce á alma que a padece,
Amôr, vinho amargo que a bocca nos adoça,
Amôr, son de violino, rumor lento de prece,
Tristeza que nos alenta, doença que remoça.

Agora o meu beijo.

N
O
M
U
N
D
OD
A
T
E
L
A

A DESFORRA

Por GEORGE O'BRIEN, BILLI DOVE e HARRY MOREY

As grandes empresas cinematographicas nos Estados Unidos, n'uma lucta titanica para a conquista dos mercados mundiaes, lançam-se, freneticamente, no louvavel desejo de merecerem as sympathias do publico, a um trabalho grandioso, desejoso, não só de supplantar

as demais concorrentes, mas ainda de se ultrapassarem a si mesmas.

Tal é o caso da Fox Film que produziu uma das maravilhas da cinelândia ao terminar a confecção da "A Desforra", que dentro de breves dias será apresentada ao publico pernambu-

cano no cinema "Reyal", a elegante "boite" da Rua Nova.

Os aficionados da sceena mundo conhecem de sobra George O'Brien, o artista, cujo rosto domina e atrai, e de qual as qualidades scenicas só podem ser igualadas por astros de igual grandesa e esplendor.

E a Fox Film, desejando que o trabalho do seu artista máximo não fosse deslustrado nos mínimos pormenores, encarregou outras estrelas das mais categorisadas do seu elenco, de secundarem o protagonista, de forma que o homogeneidade do desempenho não soffresse qualquer contraste.

Devido á essa atenção da Fox Film para com os apreciadores dos seus trabalhos no mundo inteiro, teremos oportunidade de ver Billie Dove, tipo de belleza consagrada, exhibindo-se em riquissima "toilette" de luxo oriental e estonteante, nos colleios voluptuosos do corpo esculptural.

Harry Morey interpretará o cynico, com a sobriedade e naturalidade que tamanho realce dão aos films em que se apresenta este formidavel actor scenico, e cuja fama vae n'un crescendo fulminante, segundo a critica dos jornaes norte-americanos, que já se diz ser um dos actores mais odiados do cinema.

Isto, naturalmente, representa um dos maiores elogios que se podem fazer a um artista que



BILLIE DOVE IN "THE ROUGHNECK"
WILLIAM FOX SPECIAL



BILLIE DOVE & GEORGE O'BRIEN IN "THE ROUGHNECK"
A WILLIAM FOX SPECIAL

tenha por missão desempenhar papeis antipathicos.

Tambem é de justiça salientar o trabalho de Cleo Madison, que nos dará celestiaes visões de nú artistico, subjugando-nos com a plastica do seu adoravel corpo.

"A Desforra", nas oito longas partes em que se acha dividida, apresentará scenas de um effeito inexcetivel e lances de grande dramaticidade, como a lucta desesperada e sensacional de um homem com um tubarão, em pleno oceano.

O mez de maio, marca, indiscutivelmente, uma epoca para a sociedade recifense que aprecia o cinema, no que elle tem de mais emocional, recreativo e attrahente.

RUA NOVA tendo assistido á passagem do film, em sessão especial para a imprensa, não sabe como encarecer aos seus leitores, a necessidade de assistirem á sua exhibição, pois, esta

sumptuosa super-produção, é verdadeiramente, uma das mais completas e bem montadas, das que a Fox Film tem produzido.



ALMA RUBENS

Entre as mais lindas "estrelas" da Fox-Film refulge Alma Rubens com o brilho incomparavel da sua arte e belleza.

Pelos Desportos

Foot-Ball

O TORNEIO INICIO DA LIGA PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES

O TRICOLOR VENCENDO BRILHANTEMENTE O TORNEIO INICIO, FICOU DETENTOR DA TACA "CLUB NAUTICO CAPIBARIBE". A TABELA DO CAMPEONATO DE 1926. A FESTA DOS "PATATIVAS", A HOMENAGEM POSTHUMA DO "SANTA CRUZ", AO SEU EX-PRESIDENTE.

Alcançou grande exito o inicio da temporada desportiva pernambucana.

Tarde magnifica a de domingo ultimo, ao campo do Nautico, nos Afflétos, affluui vu'toso numero de admiradores do football, naturalmente ansiosos pelas emoções das pugnas sensacionaes desse desporto.

O torneio inicio exornou-se de brilho, não havendo o mais leve incidente que viesse desatar.

As part das foram d'sputadas com muito ardor, reg'stando-se lances admiraveis.

O torneio obteve o seguinte resultado:

1.º jogo — Torre e Nautico — Tempo 20 minutos. Vencedor o Torre por 2 corners a zero.

2.º jogo — Santa Cruz e Centro Pernambucano — Tempo 20 minutos — Vencedor o Santa Cruz por 1 goal e 2 corners a zero.

3.º jogo — Flamengo e Torre. Tempo 50 minutos. Vencedor — Flamengo por 1 goal e 1 corner, contra 2 corners.

4.º jogo — Decisão do torneio — Santa Cruz e Flamengo.

Ao escoarem-se os primeiros 10 m'ntos, o Santa Cruz vencia

por 1 corner. No primeiro minuto do 2.º tempo, o Flamengo consegue um goal por intermedio de Pitota.

Faltavam 4 minutos para conclusão da peleja quando Santos reconquista a vantagem para o tricolor, cabendo a Firmileno consolidala marcando o 2.º goal.

Tempo 20 minutos. Vencedor Santa Cruz por 2 goals e 1 corner contra 1 goal.

Flaram, ass m., collocados em 1.º e 2.º logares, respectivamente, o Santa Cruz e o Flamengo, detentores das taças instituidas pela Liga e que estão expostas na Casa Menandro, á rua Barão da Victoria.

O ESTREANTE

O Centro Sportivo Pernambucano que fez domingo, a sua estreia como novo filiado á L. P. D. T. apresentou um quadro bem regular e que, certamente, com os treinos se tornará um forte concorrente ao campeonato offcial de 1926.

A Comissão Technica da L. P. D. T. em reunião de 4.ª feira, approuvou a seguinte tabella de campeonato:

1.º turno: — Abril: 25 — Nautico x Flamengo; maio: 2 — Torre x Centro Sportivo Pernambucano; 9 — Santa Cruz x Nautico; 13 — Torre x Flamengo; 16 — Santa Cruz x Centro Sportivo Pernambucano; 23 — Nautico x Torre; 30 — Flamengo x C. Sportivo Pernambucano; junho: 6 — Torre x Santa Cruz; 13 — Nautico x Centro Sportivo Pernambucano; 20 — Flamengo x Santa Cruz; 27 — treino do scratch;

2.º turno: — julho: 4 — Flamengo x Nautico; 11 — Centro Sportivo Pernambucano x Torre; 18 — Nautico x Santa Cruz; 25 — Flamengo x Torre; agosto: 1 — treino do scratch; 8 — Centro Sportivo Pernambucano x Santa Cruz; 15 — Torre x Nautico; 22 — Centro Sportivo Pernambucano x Flamengo; 29 — Santa Cruz x Torre; setembro: 5 — treino do scratch; 7 — Centro Sportivo Pernambucano x Nautico; 12 — Santa Cruz x Flamengo.

Escalou os srs. Carlos Rios, Arthur Danzi e Rubem Loyo para juizes, respectivamente, dos 1.º, 2.º e 3.º teams dos jogos a ter lugar amanhã, entre o Club Nautico Capibaribe e Flamengo, no campo do primeiro:

Designou para representante desta commissão, o representante do Santa Cruz, sr. Manoel Leite Bastos;

Marcou as horas para começo dos jogos, as quaes deverão obedecer a seguinte ordem: 7 h. e 30 minutos, 14 e 15, e 15 e 30, com 15 minutos de tolerancia, respectivamente, para os 3.º, 2.º e 1.º teams.

A homenagem do "Santa Cruz", ao dr. Augusto Simões.

Realizou-se 4.ª feira, ás 20 horas, na séde social do Santa Cruz a homenagem annunciada á memoria do seu ex-presidente o saudoso desportista dr. Augusto Dias Simões.

O acto que se revestiu de toda solennidade, teve o comparecimento dos representantes da L. P. D. T., dos diversos clubes esportivos, da imprensa desfa capital e de exmas, familias,

A's 20 e 30, o dr. Carlos

Rios, presidente do Santa Cruz, abrindo a sessão discursou demoradamente, exaltando as qualidades preciosas que ornavam o caráter do querido homenageado, sendo nessa ocasião inaugurado o seu retrato na galeria dos prestimosos do triclor.

Em seguida, usou da palavra o dr. João Carlos Guimarães, sogro do saudoso dr. Augusto Simões, o qual fez longas referências ao real talento e às virtudes morais do pranteado extinto.

Ainda discursaram o sr. Octávio Moraes, drs. Armando Goulart e Maviael do Prado, representantes do Sport Club Flamengo, da L. P. D. T. e do Torre Sport Club, respectivamente.

Afinal, o dr. Carlos Rios encerrando a sessão agradeceu a presença de todos quanto se dignaram comparecer.

Foram batidas diversas chapas para "Rua Nova".

A festa do "Flamengo"

Solennizando a passagem do 12.º aniversário de sua fundação, o Sport Club Flamengo recebeu 3.ª feira das 19 1/2 às 21 horas, as pessoas que o foram cumprimentar.

Offereceu-se assim esplendida oportunidade para se aferir o elevado grau de estima do intrepido alvi-negro em nosso meio.

A sua séde esteve repleta de pessoas da mais alta representação nos desportos pernambucanos, além de numerosos admiradores do denodado campeão de 1915.

A's 20 horas, usou da palavra o sr. dr. Carlos Menezes declarando inaugurado na galeria da séde o quadro do "team" "dr. José de Góes" vencedor do torneio interno e que está encerrado em artística moldura.

A seguir, fallou o sr. dr. José de Góes, para agradecer na qualidade de patrono a homenageado.

gem que lhe fôra feita.

Em nome da L. P. D. T., fallou o dr. Cicero Brasileiro de Mello; pelo "Santa Cruz" e pela Liga Náutica", o sr. dr. Carlos Rios.

Estiveram presentes: representando o "Santa Cruz", os srs. Abdias Cabral de Moura e Antônio Delphim, o "Náutico", os srs. Luiz Martins Atlas e dr. Felippe de Lacerda, o "Centro Sportivo do Peres", o dr. Duarte Dias, o "Torre Sport Club" os srs. Luiz Gayoso e Rubem

Loyo, a "Liga P. D. Náuticos", o sr. Armando Costa. A direção recebeu ainda telegrammas afectuosos do "Sport Club do Recife", "America F. B. Club", "Iris Sport Club", "Torre S. Club" e dos consocios Vicente Croëcia e Luiz Pinto Coelho, cartão do sr. Alcebiades Braga seu primeiro presidente.

A todos os presentes foi servido champagne. Além de toda a direção compareceu grande numero de socios do "alvi-negro".

Jogo de amanhã: Flamengo x Náutico

A MINHA ETERNA OBCESSÃO

PARA O ALBUM DE PRISCILLA MARQUES.

Tú...

que foste a heroína, inesquecida,
da nossa história trágica de amor,
és actualmente
a eterna obsessão de minha vida.

Hoje, tú vives no meu pensamento,
nos meus sonhos vagos,
e tão garota e tão menina
te vejo rebrilhar em todo o meu poema,
fatal como a estrela que guiou os Magos,
sublime como a estrela matutina
e linda como uma estrela de cinema!

Lembras-te

quando nós dois em nosso amor, immersos,
tú me ensinaste quasi sem saber
a escrever
os meus primeiros versos?...

Pois bem,
agora és do meu crêdo a deusa predilecta
porque foste a Musa que me fez poeta.

E por isso tú hás de ser, querida,
a obsessão de toda a minha vida!

JOSE' DE AZEVEDO.

PULHAFARIA "BLUFFADO"



O VENERANDO JUDEU: — Mas "seu" Borba, você não veio blazonando que estava "tranquilo." Como é que agora lhe deixam assim às urtigas, sem ao menos a classica "ficha de consolação?"

BORBA: — E' isso, "seu chefe": Quando a gente pensa que se benze, parte a cara... Desde que eu me aliei a vocês, ando com um "lili" de paçmar...

SABEDORIA DAS COISAS

A agua da chuva não é completamente pura, pois ao passar pela atmosphera pode dissolver algum dos gases que ha nela.

A cobra dagua, em logar de veneno, tem um effluvio de muita potencia e oleos sumamente desagradavel e que pode usal-o por mero capricho.

O calor não implica a chamma ainda que a chamma vá sempre acompanhada de calor.

Cavendish foi quem deu a conhecer ao mundo, em 1781, a composição verdadeira da agua, analysando o rocio que sobra da explosão do hydrogenio com o ar ordinario.

O phenomeno da aureola que rodeia o planeta Mercurio, foi assignalado por M. Schoreeter em 1799.

A fabricação do cristal, supõe-se, fundadamente, que era conhecida os seus aperfeiçoamentos pelos egypcios.

O apostolo S. Bartholomen, segundo a tradição dos incas, apresentou-se a predicar entre os gentis, conservando-se as ruinas de uma capella e uma cruz entre Huaico e Carabuejo no logar em que o santo fez sua apparição.

Os gregos foram os primeiros que apontaram a idea dos elementos e os conceitos astrológicos por meio de Democrito.

LINGUA DE OURO.

Ronda Maravilhada

Por Heloisa Chagas.

VIDA QUE CORRE

Falar do livro de Anísio Galvão é como falar a gente de um curso d'água tranquilo e cantante, em que o sol faz das pequenas gotas d'água rolando umas sobre as outras pequeninos espelhos de cristal, irmãos dos outros que enfeitam o espaço, e a lua, que é uma hostia de prata, realisa o milagre da multiplicação nas leves ondas, que o vento forma na superfície.

O autor, que é dos melhores jornalistas e poeta delicado, collocou-se à margem desse rio que é a vida, vista através de suas crônicas muito brilhantes, animadas de graça, de observação e de sentimento.

E das páginas a que o levou a vida, elle nos trouxe ao espírito o enlevo bom de um sorriso. Desses terras de além-Atlântico, que nos interessam ainda mais razão do prestígio de tudo que é vetusto para os que começam a viver, ha transcrições felicíssimas, como pedaços vivos incrustados pelo seu estylo elegante nas páginas do livro.

Os flagrantes de bordo com as situações e amizades que depois se esphacelam em cada porto de destino e que no entanto parecerem eternos na convivencia

diária, na solidariedade ante o imprevisto, nos divertimentos improvisados... Os pequenos grupos ao sabor da disposição das cadeiras no convés, as pequenas pôleiras, os projetos que se formam enquanto se fecha o livro, que todos têm em mãos, mas ninguém lê...

Avista-se a costa de Portugal, e a alma atwica da ruça vibra trovadorescamente na alma do autor, que evoca os tempos heroicos, e que é interrompido pelas vozes femininas que cantavam baixinho — Madre e outros tangos argentinos ou então a lindíssima Canção Eterna de Julio Dantas!

Depois, a chegada à terra lúmiosa e desejada da França e a nota de ternura filial, que empina a alegria da feeria, que se vai iniciar, com as lágrimas da saudade.

Depois, já na Cosmopolis, as visitas, os passeios, os conhecimentos que se fazem, e tudo notado num comentário leve, desde as sessões memoráveis do Palais Bourbon sobre a representação francesa no Vaticano, até as impressões de boulevard, do povo que se diverte, do povo que ama, do povo que dança...

O encontro com litteratos e jornalistas franceses, entre elles René Maran, o formi-

davel autor de Batouala. A tragedia: o dever de matar: e assume proporções grandiosas o vulto frágil dessa actriz polaca que matou o seu maior amor.

Agora é o sol, semelhante ao sol que lava nossa terra brasileira — como um vasto mar de ouro. E cresce a evocação das lendas e história de toda essa maravilhosa. — Côte d'Azur, em que o mar é toda uma symphonia cerulea.

A vertigem de Monte-Carlo — vertigem de miseria e de opulencia vertigem de emoções e de vicio.

E, novamente, a cidade vendo. E, novamente, a alma superficialmente profunda da parisiense. E, novamente, a graça peludante e o chic das midinettes e da Moda; a sensação branca da neve, a sensação côte de rosa da rosières coroadas na mi-carême; o prestígio do foot-ball, que firmou em Paris o prestígio dos brasileiros, muito mais do que o tem jeito a ação esforçada dos diplomatas...

Perpassa a silhueta esguia da Torre Eiffel, a recortar-se no céu de Lutecia; a architectura magestosa do Arco de Triunpho com o tumulo do Soldado Desconhecido; após mais uma perspectiva de letras e de artes, com escriptores franceses e artistas brasileiros.

Encerra esse prelo do livro uma camaphora ergostado em filigrana: o eterno feminino, incerto, quasi intevelado, leve, muito leve, como um pedaço de nuvem, que flutua no céu de Paris...

Antes de terminar o livro ha a pagina do affecto e da saudade: Thresinha.

E' uma das melhores. Suave, em que se sente em todos

as lettris aflorar o sentimento, nigo, que o ditou o sorriso da creança a brilhar, primeiro como o sol da terra que ella tanto amava, e que, à proporção que a vida se extingue, adquire um brilho ruis espiritual: o das estrellas.

A pagina da doçura e da graça.

O velorio vai cerrar-se. Mas, não n'o faz sem a recor-

dação da cidade serrana em que nasceu o poeta, e, que inicia a ronda maravilhosa que envolve o Recife, Bôa Viagem, o Rio de Janeiro na mesma visão emocionada.

E, sobre tudo isso, o sinete de um nome impronunciado: o nome que elle ama e que vai dar à sua tortura de Arte a glorificação do Amor.

O ENTERRO DA TARDE

Especial para "Rua Nova"

Deitada em seu caixão de listas róxas e amarellas, levada em procissão por montanhas piedosas, a Tarde vai sair pela porta do Poente como um enterro caminhando sobre rosas.

São as montanhas, de ar cinzento, que vão enterrar a Tarde. O vento diz qualquer coisa nas casuarinas em lamento.

Uma arvore absurda, destacada no horizonte, que qualquer cousa de phantastico retrata, carregá a lua, pendurada a um ramo escuro como um lampião enorme e redondo de prata...

Cada montanha como um vulto encapotado de ouro e chumbo, que fosse andando a toda pressa atrás do enterro, dentre o atropélo azul dos montes e das róchas segura o facho de uma estrella!

Outras estrellas presas nos pinheiros nocturnos, lembram tóchas.

Outras lembram lanternas de várias cores, agitadas pelo vento; e assim, na multidão das montanhas eternas, a cordilheira vai marchando... vai marchando gravemente, pela porta do Poente, como uma procissão de tóchas e lanternas...

Mas, de repente, passa rascando no ar um bando de papagaios!

CASSIANO RICARDO.

AS EXCENTRICIDADES DA MODA

Antigamente as meias para senhora tinham como quididade essencial a finura; depois, exagerando essa qualidade começaram a tornar-se transparentes. Agora, não sabendo como ultrapassar a transparência, que já chegara aos ultimos extremos, os fabrican-



tes europeus entraram a fazer meias inexistentes; isso é com malhas tão ralas e espaçadas que, por assim dizer, o tecido, não existe.

Damos acima um specimen d'essas meias ultra-modernas, exhibidas por Mile. Edmée Dormeul do theatro Athénée, de Paris, no ultimo papel, que alli desempenhou.

Uma grande figura da actual administração de Pernambuco

SOLON DE ALBUQUERQUE

Si bem que agindo nos bastidores, raramente no palco administrativo, realisa o dr. Sergio Loreto Filho, figura de realce da actual administração, uma elevada obra intelectual e moral a Pernambuco.

Auxiliar directo do governo como redactor-chefe do *Diário do Estado*, onde estylisa as scintillações do seu formoso espirito de jornalista, o dr. Loreto Filho, catedratico da Faculdade de Direito do Recife, leva mais adiante a sua acção, e muita gente existe por ahi que desconhece o seu esforço, a sua operosidade, o seu idealismo em prol da grandeza e do progresso do Estado.

Mas não é apenas no orgão oficial que o dr. Sergio Filho desenvolve as suas energias, patenteando sempre elevada visão de intelligente homem publico.

Ahi está a "Revista de Pernambuco", obra sua, exclusivamente sua, cujos resultados magníficos não merecem duvidas, estampadas que são, mensalmente, em páginas lindas a prosperidade sempre crescente do Estado, a sua vida elegante e diversional, ao lado da collaboração escolhida de apreciados intelectuaes conterraneos e do sul do paiz.

Ainda mais.

A encantadora, a deslumbrante Avenida Beira-Mar, recentemente concluida, é idéa do dr. Sergio Loreto Filho e realização do dr. Sergio Loreto, honrado e digno governador de Pernambuco.

Idéa que é luz, realização que empolga e entusiasma.

Palmas a quem idealisa projectos desse jaez; glorias a quem os executa.

Por isso, não é sem rasão que o dr. Sergio Loreto Filho seja destacado entre as figuras do actual Governo, que tem sabido cumprir fielmente o seu programma de administrador, prestando relevantíssimos serviços a Pernambuco, cujos filhos consensiosos lhe saberão ser gratos.

Acresce ainda o amor que

o dr. Loreto Filho dedica a tudo que diz respeito ao adiantamento de Pernambuco, visitando continuadamente, assistindo de perto, os trabalhos que o Governo realizou e está realizando em Recife, fazendo valer, muitas vezes, a sua opinião — reflexo de apurado gosto esthetic.

Incontestavelmente o dr. Sergio Loreto Filho é uma grande figura da actual administração de Pernambuco.

NO MUNDO DA TELA



A mundial artista Pola Negri, que faz parte do elenco da "Paramount Pictures".

Vêr, ouvir e... contar

MAOS TRATOS...

"Oh! Chefe!..."

A expressão é usual. Habitou-se a ella nossa gente mais rustica.

Longe, porém, de ser um tratamento distineto, respeitoso.

Mas é assim que, no bond, o conductor adverte o cavalheiro para o pagamento da passagem.

Alguns há que recorrem ao psio!... psio!... ou passam a puxar a manga do palitot ou a perna da calça, sem menor cerimonia...

A expressão — faz favor — deixou de existir no seu vocabulário até para tratamento com as senhoras.

ELEGANCIAS:



Inimigo da roupa azul, o nosso illustre confrade cora si... palestra em torno do assunto.



DISCORDIA:

Os habitantes da rua da Concordia andam em polvorosa. Não chegaram ainda a acordo quanto à organização da Companhia de barcos para o serviço de transporte nos dias de chuva.



SCIENCIA:



O novel professor não se deixa vencer.

É bicho em matéria de trocadilhos.

Espírito brilhante, mesmo à voz... baixinha... elle mostra agora as suas habilidades. Nem por isso se incompatibilisa com A Voz Alta...



O CASO DO PORTUGUEZ...

... na rua da Imperatriz.

O esforço de nossa reportagem levou-nos desta vez a uma casa de quadros e crystaes.

As "informações" ali são, de facto, muito imperfeitas...



O GRANDE PAREO:

Multa gente manda aranhas em virtude das apostas...

Só o sr. Mascarenhas tem sorte.



RETIDO:

"Tótó Com...pello Basto

Sala azar

Recife-Hotel

Vim com medo...

Anna."

O despacho é procedente do Rio de Janeiro.



FUTURISMO:

O sr. Oswaldo Santiago andou a fazer versos no Silencio...

E foi dar seus gritos no Rio.

MARIO & SYLLA.

RUA NOVA

DE MONOCULO...

D. CARMINHA...

Almofadinha
da baratinha,
que comidinha
D. Carminha!

D. Carminha
(que comidinha!)
que almofadinha!
que baratinha!

De tão louquinha,
de tão ventoinha,
D. Carminha...
— Que sorte azinha!

Chamei-lhe "Minha
borboletinha!"
D. Carminha
perdeu a linha...

— "Perdeu? Que linha,
se ella não tinha?..."
diz certa zinha
sua vizinha.

D. Carminha
era gordinha;
deu-lhe a morrinha:
ficou magrinha...

Ficou magrinha,
mas, que vidinha!
toda tardinha
na baratinha!

O almofadinha
vem se abespinha:
— "Pois não, Carminha!
"Vamos, bichinha!"

E ella, a tontinha,
deixa a amiguinha
e cahe... todinha
na baratinha...

— "De manhãzinha
"tô à noitinha,
"assim, szinha,
"minha filhinha?!"

Ella, soninha,
a escripta alinha
e diz: — Mæsinha,
fui ver madrinha..."

Quanta madrinha
hoje apadrinha
toda farrinha
da afilhadinha...



Almofadinha
da baratinha,
que comidinha
D. Carminha!



"EU VI..."

Seu Octavio Mello,
em rapida passagem
por aqui,
não esquece a palzagem!...
Boi que uma vez comen faréle...
Mas... "Eu vi...
"eu vi
"você bo-li-nar
"Lili..."
.....
Lili!...
Eu vi...



O RATINHO VOLUVEL, O PIANO E O MELADO

Certo ratinho, vindo do Egypto,
metteu-se um dia dentro de um piano,
e, rôe-não-rôe, nfo achando mel
roeu-lhe as teclas (rato maldito!),
roeu-lhe as têclas que, com as cordas, são
a alma do piano, seu coração,
e deu o fôra... Rato leviano!
Rato cruel!

Deixando o piano simples e estimado,
piano tão bom, piano sensível, delicado,
o ratinho voluvel, doudo,
logo encontrou um pote de melado:
cheirou, gostou, caiu no pote
(rato pechote!)
Caiu no pote... melou-se todo...
ficou todo mellado!...

"NA AURORA DO AMOR..."

Chi! No "Moderno", na matinée
(chi chi chi chi!) de quarta-feira, 2.ª sessão,
que patuscada! que gente bôa!
E, ali lá não era gentinha à tâa,
não era, não!

Ela, risonha, bôa, educada,
convincente,
eloquente,
ardente,
mas, talvez surda (que linda mouca!)
pois, o que lhe dizia o camarada,
de mão collada,
põe escolada,
era tal qual como quem diz: bôcca na bôcca...

Ora, aos da classe só bem sabe a comidinha
quando a defesa é igual e franco o passe.
quando não, é assim: — O' seu almofadinha,
Vá bolinar no inferno! — E' assim a classe.

Por isso, enquanto a joven discoria
sobre a moderna dactylographia
com uma infinita graça manual,
e o joven tinha sérios embarracos
em seguir e velar as pausas e os compassos
dessa eloquencia sobrenatural;

a classe, desunida, atilada, avisada,
de tal idyllo ante o fragor,
exclama: — "Que pequena escanzinada!
— "Pegue o pirão direito, camarada!
Mas seja camarada por favor!"

Retraca o outro: — "Gentes! Isto é nada!...
E ella, a sorrir, resabiada:
— "Nós não estamos na aurora do amor?"



ESTA CONVERSA COM ZE' PENANTE...

Caríssimo Penante, é o que eu lhe disse,
Ser poeta lírico em Recife, — que tolice!
O que hoje o meio exige, requer,
é a Satyr, o Sarcasmo, a Zombaria,
e a clamyde de fôgo da Ironia
— Santa Ironia — de Eça e de Voltaire.

Ser poeta lírico é bancar o trouxa;
é andar na Lua; é petetice rôxa;
é mais (veja que esplendida verdade!);
é ter sempre um rival em cada almofadinha,
e ser odiado (Céus!) em toda linha
pelos cretinos todos da Cidade.

E' fazer de um soneto o intermediario
do bestial amôr de qualquer sôniafrio
junto às bonecas do Social Petit-guignol.
E' iniciar tôlamente as mais futeis bonecas
para alguns velhos coronéis carécas
e os gigojôs que vêm no fim do rol...

Esta, a Verdade. Quanto às más, não digo.
Você que tem talento, meu amigo,
você que hoje me sabe um perfeito Arlequim,
se não pensa comigo, cõlha as rosas
do Galanteio para as melindrosas.
Banque o poeta bomsinho por mim...

Mas como eu penso e vejo e creio
segundo as vezes o leio
você pensa comigo e não me leva a mal
Vocês bem vê que o meio só quer
Boccaceo, Eça de Queiroz, Voltaire,
Rabellais, Aretino, Juvenal...

Portanto, aqui paremos
e, com a melhor piedade ouçamos, escutemos
a serenata passadista dos meninos
que andam pelos cafés a comêr brôas
e a entoar, infantilmente, hymnos e lôas
a toda a classe de meninhas bôas...
— Triste e ingênuo destino, o de tantos destinos!...

JCAO—DA—RUA—NOVA



ESDRAS e ELSA — o encanto do lar do
nossa talentoso confrade Esdras Farias, um
dos nossos mais prezados colaboradores.

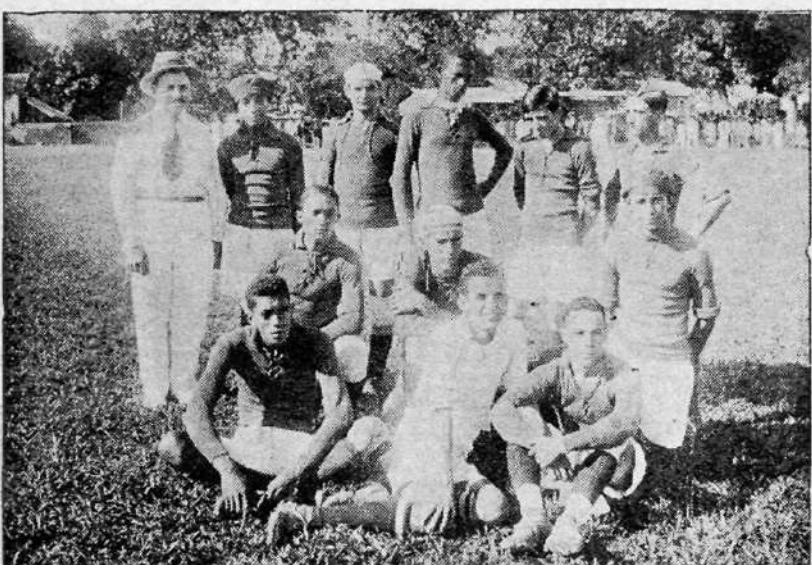
TORNEIO INICIO DA "LIGA PERNAMBUCANA DE FUTEBOL"



SANTA CRUZ x FLAMENGO



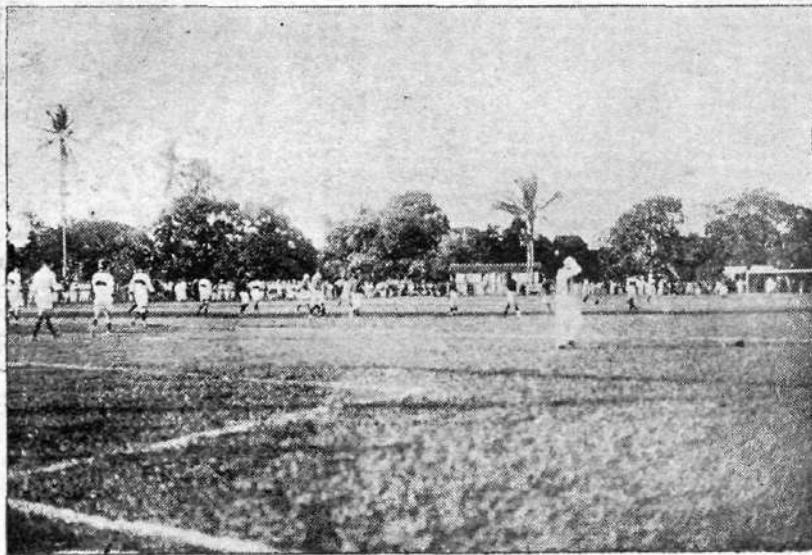
NAUTICO



TORRE



SANTA CRUZ — Vencedor



MUDANDO DE BARRA...



FLAMENGO — Colocador

“UCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES”



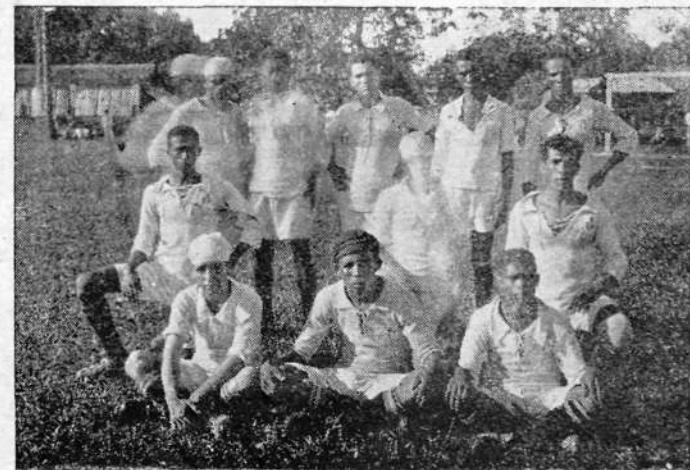
ICO



TORRE x FLAMENGO



edor do torneio



CENTRO SPORTIVO PERNAMBUCANO



cado em 2º lugar



UMA ESCAPADA...

POLITICA, ETC.

Tudo, nesta secção, posso discutir, por que o Etc. encerra uma diversidade infinita.

Na primeira parte, certo, cabe somente a politica; mas, na segunda, letras, artes sciencias, costumes, religião... o que eu quizer e o permittir a lei de imprensa, desde as theorias de Einstein — privilegio do meu amigo dr. Netto Campello — ás idéas modernistas ou futuristas, ao espiritismo, á moda, ao cabello á la garçonne... porque somente o que é actual me interessa. Quem inventou o Etc. creou uma reticencia universal: O universo inteiro pode nelle traduzir-se.

O meu campo de acção, confesso, será limitado. Contentar-me-ei com o Recife. Existem, nesta allucinada Mauricéa, typos e cousas tentadores para registos semanaes. Tratemos de fixal-os.

O assumpto em evidencia é a sucessão governamental. Quem será o continuador da obra dynamica do sr. Sergio Loreto? O governador actual deixa um exemplo de trabalho e amor a Pernambuco, de realisações eloquentes, de progresso e energia, que tem elevado a um grão bem alto o nível moral e material de nossa terra. Para substituto faz-se mistér um homem de eguaes sentimentos e igual vontade, para que assim a phase tão brillantemente iniciada não seja interrompida.

Sobre este ponto, porém, não tenhamos dúvida, que o sr. Sergio Loreto não entregará o palacio do campo das Princesas a um homem em quem não reconhega as qualidades precisas para governar o Estado como Elle o fez, com intutos identicos de dar-lhe o logar que lhe cabe no seio da federação.

Por toda parte, nos cafés, nas esquinas, nos escriptórios, nas redacções dos jornais, outro caso se não discute que esse.

Mas discutir o quê? De que valem palavras inutilmente trocadas? De mim affirmo que perdi o gosto á discussão por denescessaria, no dia em que o sr. governador anunciou a feliz idéa de uma convenção municipal, que escolhesse, em nome do povo, o nome digno. Perdi, sim. Porque approvei logo essa forma democratica de

tonomo que se encontram as raizes da civilisação moderna, as fontes vivificadoras do espirito publico e os centros da liberdade constitucional".

Não esqueçamos a apologia que faz o historiador James Bryce das convenções, nas quaes, segundo conceitua, ha uma liberdade de acção mais ampla em cada individuo.

Aguardemos a convenção. Ela será a voz legitima de Pernambuco. Outros terão o direito de não aceitar o nome por ella escolhido. Muito bem! Então vamos ás urnas: é democratico: conhece-se quem posse maior eleitorado, mais forte elemento politico. Disputar um cargo electivo no Brasil não constitue privilegio de A ou B. Não. Dois, tres, cinco candidatos que dezejem poderão concorrer ás commendas poltronas de palacio.

Numa cousa, naturalmente, não consentirá o sr. governador: que para isso venham perturbar, com violencias, e fanfarronas gaiatas, a paz do Estado, a tranquilidade das familias. A sua autoridade far-se-á valer então, porque acima da ousadia dos petroleiros está a dignidade de Pernambuco. Essa dignidade já o sr. Sergio Loreto declarou em discurso que defenderá até a morte.

Isto é uma forte garantia para os que desejam ver sempre altaiva esta região do Norte.

Si o sr. F... é chefe da "maior corrente", nada mais natural do que, "tranquillamente", disputar as eleições, e... vencer nas urnas!

Por uma experencia pode-se perder muito, é certo, mas, ás vezes, perde-se pouco!...

INOJOSA.



assembléa política, e achei ser o meio de melhor conciliarem-se os interesses diversos. Não são autonomos os municipios? Que venham os seus representantes e proclaimem o candidato a ser eleito. Deve-se-lhes respeitar a resolução, já que foram convidados para deliberar numa questão que lhes toca directamente.

"A autonomia do municipio é a cellula da democracia", diz um constitucionalista; e a Corte Suprema de Nova York já decidiu que "é no município au-

E's noiva, minha irmã!...
 Passas a phase feliz de tua vida,
 Como passam as flores, na orvalhada manhã!
 Somente aquelas que noivaram um dia
 Como eu, podem dizer quanta alegria
 Quanta ventura ha... quanta poesia existe
 Principalmente a noite... noite d'luar
 Em que a alvinitente lua
 A inspiradóra eterna...
 Apparece fria
 Silenciosa
 Langorosa
 Lá no dito
 Diluindo luz
 Pela terra
 E que reluz
 N'alma das noivas
 Que suspiram
 Que trocam beijos
 Como em adejos
 A borboleta
 Nas flores deita
 Um leve beijo
 De mansinho
 Feito de arminho
 E's noival!...
 Tens a tua alma
 Invadida
 Pela doce visão
 Da esperança
 Esperança querida
 E's noival!...
 E ser noiva
 E' descortinar
 O vasto horizonte
 De ridentes venturas
 E se vêm as tristuras
 Cupido fecha-lhes a porta
 E ellas para longe, muito longe se vão
 Como na alma das velhas a illusão...
 Ser noiva... e ter a alma apaixonada
 Crente e de perfume inebriada
 Quando se é noiva... oh! illusão
 Basta um sorriso... um aperto de mão
 Para nos mergulhar n'um sonhado paiz
 De intimas venturas... Os olhos dizem o que os labios calam
 Quando se é noiva... somente os olhos falam.
 E's noiva... casa... e se é feliz...

A'

ONCHA

Falyra

“Rua Nova” em Timbauba

Do presidente do “Timbauba Sport Clube”, sr. Ismael Cabral, recebeu o nosso amigo Abdias Cabral de Moura, administrador da secção technica da Repartição de Publicações Officiaes, a seguinte honrosa carta:

“Dou em meu poder o aviso do distinto amigo e preso do consocio, comunicando a remessa de varios livros á biblioteca do “T. S. C.” e bem assim, de uma assignatura graciosa da revista “Rua Nova”, com o mesmo destino.

Os livros acima citados já chegaram ao seu endereço e a revista **Rua Nova** vem sendo enviada com toda a regularidade.

Em nome do “T. S. C.” cumpre-me, pois, agradecer tão vossa offerta.

Continuando, desejo fazer sentir nestas linhas que o distinto consocio tem se mostrado de uma dedicação pouco commun para com o nosso club, não só por essas, como por varias outras offertas de valor.

E isso prova que o preso amigo, embora d'aqui afastado, não esquece o torrão que lhe serviu de berço, procurando engrandecê-lo, sempre e cada vez mais. Pode-se mesmo dizer que o apreciado conterraneo é um servidor dedicado e espontaneo de Timbauba, terra que adora com a affeção de um eterno enamorado, satisfazendo-a nos seus menores desejos.

Por isso mesmo o nome do prestimoso amigo pertence ao numero d'aquelles que Timbauba chama “Meus filhos” dilectos”.

Aproveito a oportunidade para registrar tambem aqui, sinceros agradecimentos pelas demonstrações de pezar que o nobre amigo nos enviou por occasião da morte, aqui, do consocio José Gomes de Freitas, adiantando, ainda, que o “T. S. C.” tornou essas condolencias extensivas à familia do morto.

ETERNO PALHAÇO

Inédito para “Rua Nova”

*Para fazer sorrir uma platéa
canta e gargalha,
na ganancia incontida de ser bom,
o pobre do palhaço.
Entretanto, na vida, passo a passo,
seu intimo navalha
um desgosto qualquer...*

*E a platéa
sorrindo indiferente,
loucamente,
applauda do palhaço o luminoso dom.*

*Na alegria fingida
elle guarda no peito a dor pungente
do martyrio inclemente
que soffre pelo amor de u'a mulher...*

*E o bom palhaço occulta tristemente
o que o rosto não diz e o que o povo não sente!*

*Nas phantasias loucas desta vida
eu também sou assim como o palhaço!*

PEREIRA D'ASSUMPÇÃO

COMMUNHÃO PASCHOAL DOS DETENTOS

Realiza-se, amanhã, ás 7 horas, na Penitenciaria e Detenção do Recife, a Communhão Paschoal dos detentos.

Esse acto será precedido de uma missa rezada pelo exmo. sr. arcebispo Metropolitano, pregando ao Evangelho o revmo. frei Affonso, da ordem dos Franciscanos, que dissertará sobre a “Humildade e o amor ao proximo”.

Em seguida, ao terminar a parte religiosa, as Senhoras de Caridade, a cargo de quem se encontra a ornamentação do altar, distribuirão café, bolinhos e presentes aos encarcerados.

A “Escola Correccional” formará com a sua banda de musica e altas autoridades civis, militares e ecclesiasticas comparaçao, assim como diversas famílias de nossa melhor sociedade.

O revmo. padre Getulio, zeloso e incansável director espiritual da Detenção, não tem pougado esforços no sentido de

imprimir o maior realce á solemnidade religiosa.

Ao darmos esta ligeira notícia, não é demasiado dizer-se que nobre iniciativa é a “Communhão Paschoal dos detentos” tentando o soffrer de um punhado de infelizes, entregues ao rigor do carcere.

Creaturas que expiam o producto de uma morbida imaginação, segregadas do convívio social, sentir-se-ão felizes, de certo, nesses minutos de conforto e de bondade, onde a dureza da justiça inexorável não se faz sentir.

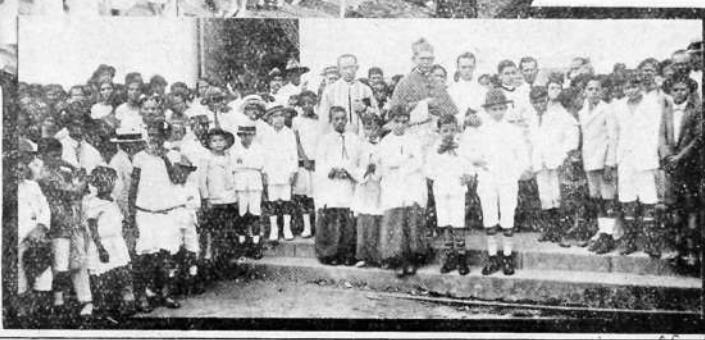
Ao extremo de uma sorte madrasta, carpindo as desillusões da vida, o detento é um vencido em todos os seus ideias, amparado pela pallida esperança de um futuro promissor.

Que, pois, o espirito philanthropico lhes vá em auxilio nos transes dolorosos por que passam, nada mais justo e edificante para aquelles que raciocinam, dentro dos mais salutares principios philosophicos.



“RUA NOVA”
EM
PALMARES

VISITA
PASTORAL



Recepção de d. João Moura, bispo de Garanhuns, por ocasião de sua visita pastoral à cidade de Palmares

DE SILLUSÃO

ALTAMIRO CUNHA

Na capella do convento as servas do Senhor murmuravam uma oração. Ressoavam a prece de desillusão na descrença de um ideal desfeito. A monotonia do tempo contemplava no balar de um pendulo uma hora silenciosa da noite.

Oito horas...

As monjas em funebre cortejo, occultando uma lagrima, silencando uma saudade, buscam as cellas, alimentando a historia mystica de seus sentimentos.

No firmamento scintilava um luar de prata, e as estrellas perquintas bailavam em cadeias de luz.

A natureza festiva sonhando a illusão de um amor muito

longinquo, saudosamente recordado pelos rythmos do luar dir-se-ia uma ironia á austera magestade do convento...

Um perfil de mulher, em mysticismo de estatua, mirava tristemente as harmonias artisticas do soberbo espetáculo da cinematographia natureza.

Na alcova mu'to branca de virgem, Soror Angelica recordava uma pagina muito amarga do livro de sua vida mundana.

Recordava as cinzas nunca adormecidas de um grande sentimento... o unico amor que flama na vida.

Fóra ha quinze annos...

Eunice era o sonho feliz de

uma crância, que desperta sorrindo, sublime na gloria de viver.

Um coração sensivel desabrochando em flores, rendido ao magico palhaço da illusão, o sempre amado Cupido.

Eunice amou...

Palavras termas de namorados, anelos de uma esperança, suspiros perfumados de grandes, madrigaes poeticos de levandade, loucura, sentimento, eternidade, eis a tragedia carnavalesca do Inor.

Uma tarde muito romantica, linda em rythmos sonoros de harmonia, testemunhava o drama de um beijo, odysséa ultima da phantasia dos sentidos, epilogo, emocionante de risonhas

esperanças, irmanadas a uma campa de lagrimas e saudade... desillusão.

Quando o sol agonisante baixava o seu ultimo raio de agonia e o crepúsculo já envolvia o seu reinado de sombras na superfície do mundo, o cavalleiro muito amado, partia no corcel da ingratidão, para não mais voltar.

E o amor sempre falso e traidor escrevia no sacrario de uma alma desiludida a ironia da dor.

Na descrença do sonho de noivado, da fé de seus sentimentos, na desolação da realidade, no delírio de uma esperança perdida ella sacrificou sua mocidade linda à austeridade de um convento em holocausto ao seu grande amor.

Depois muito recordar, muito reflectir a sua desdita, sozor Angelica carregando nos olhos lagrimas de emoção, entregonse ao domínio de Morpheu.

Reinava em tudo o misterio do silencio.

As campinas lirias ostenta-

vam uma chuva de orvalho, saudades de um beijo da madrugada.

A lua solitaria pallidamente jazia em declínio, e bandos joviaes de passarinhos melodiava a natureza com os encantos

maviosos do seu cantar.

Manhã...

Na capella do convento as servas do Senhor murmuravam uma oração.

Resavam em perenne desolação a prece da desillusão.

RITIMO SUAVE

Para Ela mesma.

*Vejo-a toda manhã, tão aurea e linda,
— linda manhã de sol do meu desejo... —
que é um motivo de alegria infinita,
de uma grande alegria, quando a vejo...*

*Vejo-a toda manhã... e mais ainda:
procuro-a sempre... sigo-a... e rastejo
os passos seus... e, nos meus sonhos, vijo
o seu vulto lirial que mais se alinda...*

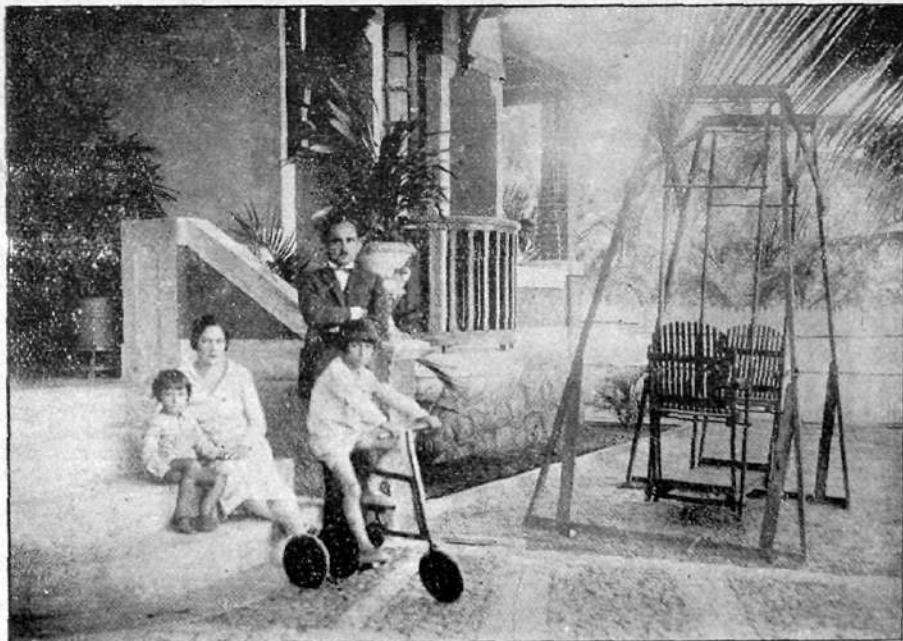
*Toma o bonde em que venho... e que venture
é para o meu olhar (que bem lh'o diz)
desinimbrar-se na sua formosura!...*

*Seria-se junto a mim... me corresponde...
Com felic... mas, seria mais feliz,
— si o motorneiro... não parasse... o bonde...*

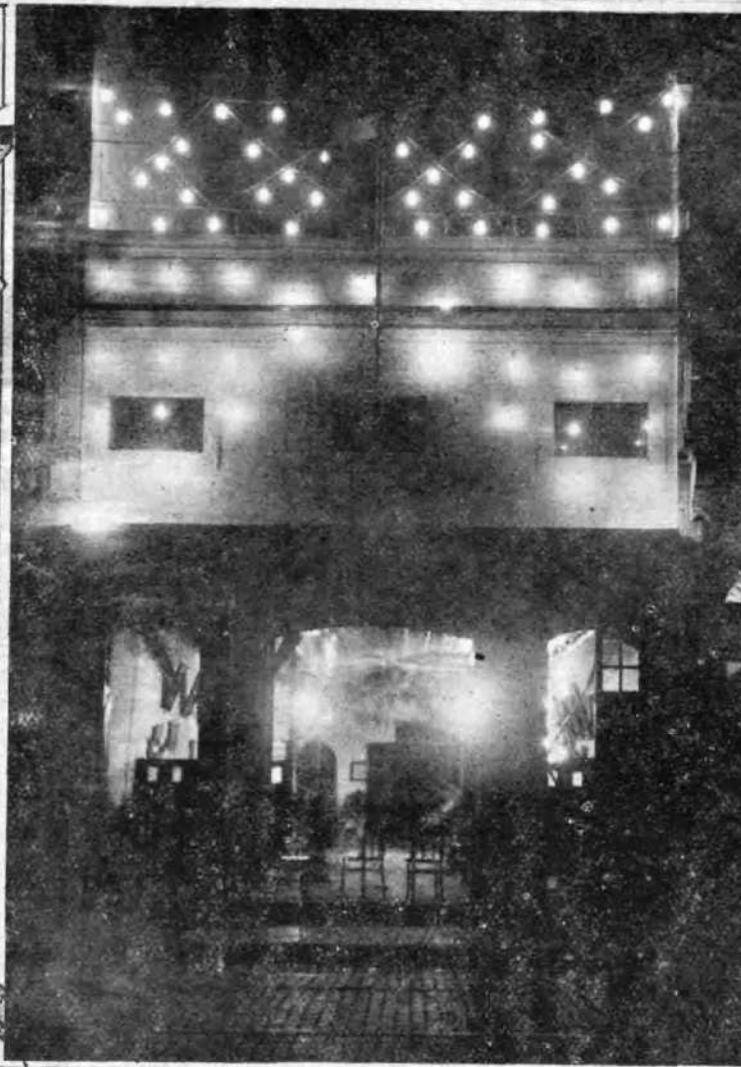
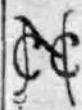
S. DE S.

NUM RECANTO DE FELICIDADE

Dr. Annibal Fernandes,
secretario da Justiça e
Instrucción e sua exma.
familia, em sua magnifica vivenda á Avenida
Beira-Mar.

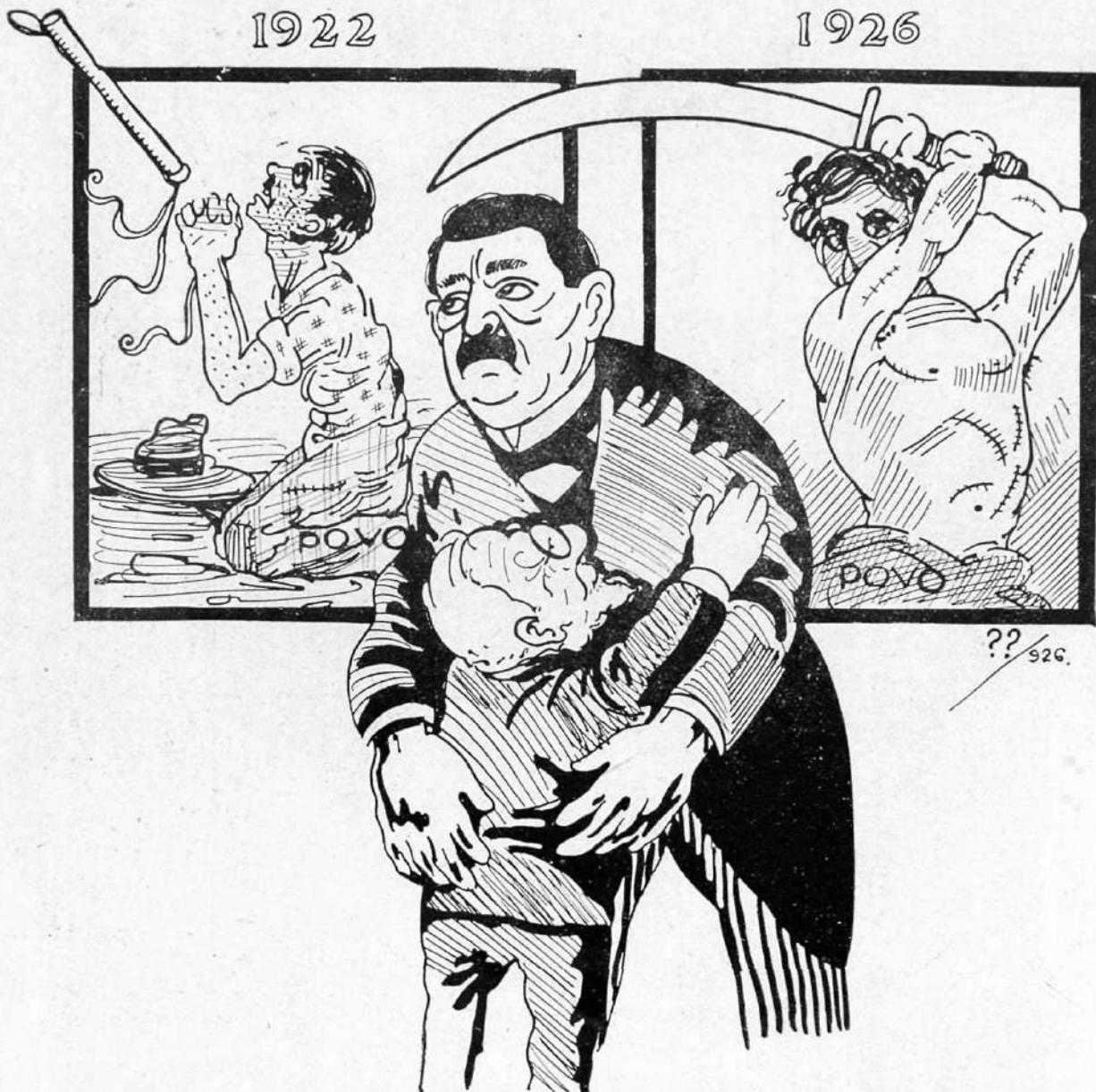


O JUBILEU DE PRATA DO "CLUB NAUTICO CAPIBARIBE"



1 e 3 — Flagrantes das regatas com que o sympathisado gremio desportivo commenorou, no dia 11 de abril, as suas bodas de prata. 2 — Aspectos da sede social á rua da Aurora.

D E U S O S F E Z ...



JUDEU PULHAFARIA — Perdôa-me "firmemente", Borba. Das descomposturas que te passei foste tu o culpado, porque não me deixaste entrar nas "negociatas ratonas", do teu governo. O Sergio enxotou-me e eu volto-me para a tua figura "tranquilla" e "divinal".

BORBA — Perdôo-te, judeu insaciável, porque tu' és meu irmão na urucubaca. A minha teoria é igual á tua e eu "costumo esquecer o mal que alguém me faz"... quando me vejo no matto sem cachorro.

ZE' POVO — Em 1922 soffri a tua ira, implorando, de joelhos, compaixão para os meus pa-decimentôs. Agora, em 1926, musculoso e sadio, pelo trabalho e pela paz hei de decepar de um golpe, essa união maligna.

MINISTRO ALEXANDRINO DE
ALENCAR

Com o desaparecimento subjetivo do sr. almirante Alexandrino de Alencar, perde o país um dos seus filhos mais ilustres.

Titular da pasta da Marinha, onde a sua ação foi sempre a mais energica e decidida na defesa dos interesses da nação, o velho marinheiro, portador de uma brillante fé de officio, revelou-se nos periclitantes momentos de sua vida, um batalhador incessante pelo triunfo da ordem.

Não fôra a intrepidez do seu carácter, o heroísmo de suas atitudes francas e leigas, ter-se-lhe verificado na revolta do dreadnought "São Paulo", a vitória dos insurretos, alastrando-se o instinto subversivo de uma parte da nossa esquadra.

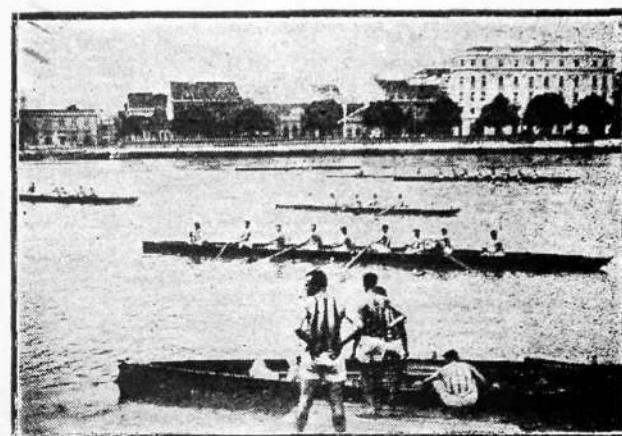
Figura inconfundível de prestígio, galgando a ascendência dos póstos pelas altas virtudes pessoais, o seu nome aurobrilava-se entre os vultos de maior realce na política nacional.

Filho de Rio Pardo, Rio Grande do Sul, nascera o saudoso extinto a 12 de Outubro de 1848, sendo filho do capitão Alexandrino de Alencar e de d. Anna de Faria Alencar.

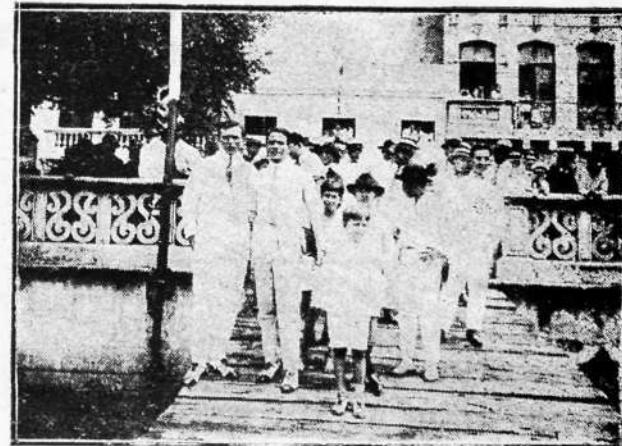
Os dados biográficos do brilhoso militar, mostram o quanto de doloroso encerra o lutooso acontecimento, que, na medida expressão da verdade, é um vacuo impreenchível na classe em que o grande brasileiro honrou a sua pátria.

O exmo. sr. governador, ao receber noticia do falecimento do sr. almirante Alexandrino de Alencar, mandou hastejar nos edifícios publicos o pavilhão nacional e providenciou para que as repartições do Estado e do

As bodas de prata do "Clube Náutico Capibaribe"



Aspecto da regata



Grupo apanhado na prancha de desembarque



Município não funcionassem, bem assim os estabelecimentos de ensino.

Ao traçarmos a presente noticia, temos a alma consternada

em frente à memória do insigne patrício, enviando pezames ao exmo. sr. presidente da República, à gloriosa armada e à sua digníssima família.

D. Luzia Loreto

REFLORESCENCIA

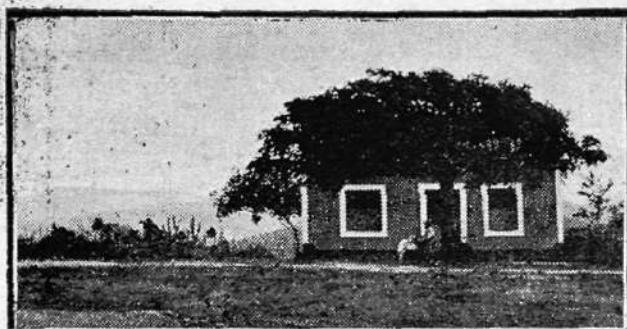
A CARLOS RIOS

*Desabrochando em flores côn de fogo
Meu flamboyant se ostenta alegre e forte;
Folhas ao vento num constante jôgo,
Zomba do sól que o ameaçou de morte!*

*De fronde ativa, de soberbo porte,
Vejo que elle se expande em desafôgo,
De quando outr'ora o vendaval do norte
Felo a seiva pedir num triste arrôgo.*

*Ah!... que felicidade eu sinto agora
Vendo o meu flamboyant que refloresce,
Que se cobre de flores como outr'ora!*

*Busco-lhe a sombra, essa guarida certa;
Beijo-lhe o tronco armoso que entumece
E elle de flores rubras nã acoberta!...*



SOTERO DE SOUSA

Transcorreu, no dia 20, o aniversario natalício da exma. sra. d. Luzia Loreto, digna genitora do exmo. sr. dr. Sérgio Loreto, honrado governador do Estado.

A anniversariante que possue um espirito enriquecido com altas e peregrinas virtudes, gozando de vasto círculo de amizade, recebeu as mais effusivas demonstrações de apreço pela data, ás quaes, embora tardivamente, juntamos ás nossas profalças sinceras.

O PROTO-MARTYR DA REPÚBLICA

21 de Abril registrou a impiedosa execução do proto-martyr da Republica, o tenente Joaquim José da Silva Xavier, conhecido pela alcunha de Tiradentes.

Um grupo de Inconfidentes mineiros, entre os quaes figurava Thomaz Antonio Gonzaga, autor do poema *Marilia de Dirceu*, combinará o levante, não lhe negando o incondicional apoio o alferes de cavallaria Xavier, que nutria os mesmos sentimentos de revolta.

A perfidia, porem, surgiu no seio da conjuração!

E o delator, talvez, cahido aos pés do Visconde de Barbacena, então governador de Minas, se promptificara em dar o alferes Tiradentes como *ave negra* do motim aniquilador e terrível.

Seguiu-se a devassa de tudo que a imaginação dos descontentes architectara e na commutação da pena, que fôra de morte para o suppicio do degrado, a piedade da rainha d. Maria I a commiseração do poder, não se fizera sentir sobre Tiradentes.

Em 1792, nos diz a h'istoria,

O QUADRIENNIO TRAGICO

"O governo Borba foi todo
ele de agitações e de crimes".

Voz da história.



ZE' POVO — Apesar de redimidos, ainda hoje choramos ante este quadro de agonia e de dor — eterno opprobrio para a nossa historia.



após a pragmática que naquella época precedia o destino cruel dos "trahidores", Joaquim José da Silva Xavier, suspenso num trave, tendo ao peito a cruz do Redemptor, terminara a sua existência no patíbulo, semeando com o seu sangue o soerguimento da pátria!

Alia jacta est!

DR. AMAURY DE MEDEIROS

De regresso de sua viagem ao sul do país, chegou no sabbado transacto a esta capital, o sr.

dr. Amaury de Medeiros, provedor hygienista e director do Departamento de Saude e Assistência.

Figura de real prestígio na classe a que pertence, s. s. teve um desembarque concorridíssimo, notando-se o representante do exmo. sr. governador do Estado e numerosas pessoas de destaque em nosso meio social.

Diversos telegrammas de boas vindas tem recebido o illustre médico.

"Rua Nova" apresenta ao sr. dr. Amaury de Medeiros, o seu cordial abraço de felicitações.

EM AMARAGY

Apposição do retrato do governador

Como justa homenagem ao muito que ha feito pelo progresso do Estado, o município de Amaragy fará, amanhã, a apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, no Paço Municipal, em testemunho sincero de gratidão.

E' um acto bastante significativo, para o qual innumeros convites foram distribuídos.

CONGRESSO PAN AMERICA-

NO DE HYGIENE

Distinguido com a honrosa missão de representar o Departamento de Saude Nacional junto ao Congresso Pan-Americano de Hygiene, a reunir-se em Washington, embarca, amanhã, o sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistência e presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco.

Espirito inteligente e culto, dotado de uma singular operosidade no que concerne ao regimen prophylatico, s. s. se nos afigura a imagem viva do esculapio trabalhador e util no seio da nobre classe a que pertence.

O exmo. sr. governador far-se-á representar no bota-fôra do Ilustre hygienista, a quem o Estado deve assignalados serviços.

Tocará uma banda de musica da Força Publica, no Porto de embarque.

MEUS HEROES

*Na velha casa da fazenda
eu abria o volume da Ilíada
e d'elle saltavam os heróes argivos
escamados de prata como peixes,
ou como comparsas de pantomima;
e quando fitava o truculento Achilles
via, na memoria, à errante estatua equestre
do lendário Dente de Ouro,
montado no seu rodomão de narinas fumegantes...
Quando pensava no Ulysse,
seguia um bando de ciganos
urdindo a trama das barganhas
de cidade em cidade,
bivacando á beira dos rios urbanos
nas barracas de lona.
E tinha vontade de escrever um poema
sobre as façanhas do "Dioguinho"!*

MENOTTI DEL PICCHIA.

AQUELLA VELHINHA DOCE E TREMULA

João Pugliesi.

A manhã acordou radiosa sobre o sol doirado e forte. As casas, descerrando as janelas, tinham na physionomia severa uns restos de sonno. A vida de todos os dias e de todas as horas recomeçava. Bondes, automóveis e pôdestres iam e vinham, os primeiros enchendo a cidade do entrechocar de ferros sobre ferros, os últimos arrastando na alma e no coração punhados de sonhos e de illusões desencontrados.

6 horas cantaram, vibrantes e claras, na alegria ruidosa da manhã. Um garoto, olhos atrevidos de vagabundo, a boca desdentada e corpo sujo me escondido sob andrajos velhos, passou apregoando jornaes. Uma mulher de cabelos brancos, vestida em chita barata, pendente do braço esquerdo uma cesta

de provisões humildes veio trouxer o encontro e misteriosa e solemne:

— Já sabe da novidade? Não, eu não sabia de nada. E ella, os olhos muito abertos e fundos:

— Pois eu lhe digo. Elles vêm aí. Fala-se em dois mil homens, mas estou certa de que são dez mil.

Ri-lhe na cara enrugada, Em quanto me ria ella se foi rua fôra, os chinelos de panno batente, em ritmo nos calcanhares mal limpos.

Subia o sol no céu. O calçamento, refletindo-lhe a luz caiada em feixes, resplandecia e queimava. Vinha de longe um rumor surdo de vozes indistintas. Além, num recorte de rua, uma portinha azulada de mar amava e embellézava a paisagem

monotona que os meus olhos abraçavam.

Eu era um contraste vivo no spectaculo festivo da manhã iluminada.

Mas um bonde parou, perto. Uma velhinha doce e tremula ergueu-se lá dentro, procurando descer. Vi o sacrificio enorme. E sob a fria indifferença dos passageiros, lhe dei o braço. Ella, commovida, fitou-me muito e me disse a voz suavissima:

— Deus o abençõe, meu bom moço.

Eu, que estava triste, sorri. E fui sorrindo que lhe segui, atento, o visto impressionante de santa. Então a vida appareceu-me alegre e pura como a benção da velhinha doce e tremula.

O sol crescendo em gloria, ia cada vez mais alto no céu sem nuvens.

VIDA HUMORISTICA

OS MESTRES DO HUMORISMO

Ivan Andreievitch Kryloff

1768-1844

O macaco e o espelho: — Um macaco viu, certa vez, sua imagem reflectida em um espelho extraviado e começou a fazer considerações:

— Veja você — dizia a mestre Martim, seu companheiro — veja você que cara horrível! Pode encontrar-se outra mais feia, num espelho? Pois bem. É o retrato vivo, a reprodução exacta de alguns de meus companheiros e de suas mananhas ridículas. Nada me custaria mostrar-lhe os modelos a que me refiro.

— Para que? — contestou mestre Martim. Seria um trabalho inútil o ir mais além para encontrar uma cara semelhante.

Entretanto, o macaco não saiu por satisfeito e não aproveitou a lição.

Quando um vê seus próprios valores no espelho da crítica, obstina-se a atribuir-lhos aos de mais. — T. de E. F.

TEMPO PRECioso

Dizia a Henrique IV um oficial atraçado no soldo:

— Senhor, em duas palavras: Dinheiro ou baixa!

— Resposta em quatro: Nem baixa nem dinheiro — replicou o monarca.

O EPIGRAMMA DO GRINGO

Na tumba de um caloteiro dizia o epitaphio assim:

— Morreu de pedir dinheiro. Pegou-o a morte, por fim.

Meu Anjo.

A PRAGA DOS AMIGOS

Tinha o sabio Sadi um amigo, que foi nomeado para um grande cargo, e logo todos correram a dar-lhe os parabéns...

— Pois não vou eu; as turbas o procuram agora em razão da dignidade; irei quando elle for demitido e então julgo que irei só.

POETA QUE NAO FAZ QUESTAO DE SER FEIO

Ali por Casa Amarela, o arrabalde, existe um velho bohemio,

da fornada antiga, que, nos lazeres de sua vida tumultuaria, rouba algumas horas para andar aos sopapos com a musa, conforme a sua maneira de ver as coisas. E vae outro dia, traça, no bonde, às pressas, o soneto que abaixa copiamos intitulado **Minha Boca**. Apezar do poeta não ser maldizente como Aratino, fez os seguintes versos para a humanidade.

Tenho o meu queixo, aquil, de um lado inchado. Tenho os dentes soffrendo de plorréa, dahi perdura em mim travessa idéa de que me torne um dia desbocado.

Quando digo a verdade, sem cuidado, de soffer ou penar por culpa mía é para ver se o tempo se refreia de falar no seu emulo — o passado.

No entanto, se merego algum castigo, deixo que a morte venha e vá rommigo de braços dado para a eternidade, porque mesmo por sob a terra fria ninguém dirá que eu mesmo não mentia para fazer mentir à humanidade.

Porque não é futurista e do bohemio Edmundo de Oliveira, pode ser um soneto desbocado de humorismo para os que apreciam o sarcasmo na literatura...

PRECEDENCIA INACEITAVEL

Disputavam algumas mulheres o confessionario de um grande confessor.

— Venha cá a mais velha — disse o religioso.

E ao abrir a janellinha do confessionario não encontrou uma só mulher.

Haviam se retirado todas de improviso.

O PERIGO DA CONSOANTE

INICIAL

Em um município que não importa o nome houve um agente da fiscalização publica que en-

viou ao director do seu departamento o seguinte officio:

“Levo ao conhecimento de V. S., que se tem tornado infrutíferos todos os meus esforços no sentido de encontrar um tal senhor Gunda, que está levando a effeito a construcção clandestina de um mucambo, que fica por trás das officinas das Obras do Porto, na beira mar, ultimamente me informaram, que o tal Gunda trabalha pela manhã muito cedo, todos os dias, com um vigia.”

Um fino humorista de nossa terra, que se oculta sob o pseudónimo de Dr. Cabeçudo, escreveu os seguintes versos, ao pé do officio:

Domingos: manda saber, (pr'a não resolver a esmo) a parte deste inspector si esse Gunda é Gunda mesmo.

Si um nome assim eu tivera, arrevezado tal qual, muito cuidado puzera na consoante inicial...

Pergunto, em quadra jocunda (Por Deus não levem a mal!) porque razão o fiscal andava tanto atraç de... Gunda?

Nas officinas do Porto, ali pertinho do caes?... Vejam lá para que deram os seus agentes fiscaes!...

Por isso digo e repito pr'a que ninguém se confunda: Quem escrever um tal nome ponha um G bem grande em Gunda.

Com vista ao Director da secção do Expediente, para ver as artimanhas da cavação dessa gente.

Dr. Cabeçudo.

POETAS DAQUELLE TEMPO...

Belchior Curvo Semedo, poeta lirico, mathematico, e autor dos mais inspirados madrigaes da poesia lusa, vivia, com Bocage e outros, em constantes guerras literarias no tempo dos ARCADES. Um dia, porém, Bocage entra em casa de Curvo Semedo e sem aquelle ar arrogante que o distingua, como principe dos trovadores da época, senta-se, cabisbaixo,

Curvo Semedo perguntou-lhe:
— Então, poeta que novidade ha
pela cidade?

Ao que Bocage respondeu, im-
mediatamente:

O mais triste, com certeza,
que ali se exhibe na praça
é mendigar a riqueza
e andar de carro a desgraça.

Como hontem, hoje, muita
gente, contrapondo as variantes
do verso, podia dizer assim:

Como vaes, oh felizardo!
— Eu bem — o gajo responde.
Não ves? Eu vou de automovel
porque não posso ir no bonde.

ALMA SERTANEJA

Meu Nequinho: Eu te arresposto
a carta que me inscreveste.
Tu nem sabes cuma eu gosto
das nova que tu me, dese.
Manda dizer-me a paioça
aonde tu hoje asseste.

Pois num seio onde tu mora,
nem pr'onde te arrespostá.
Primita Nossa Senhora
que num te esqueças de cá.
Deus avie os teu negoço
que é prumode tu vortá.

Tio zumba, tia Grora
num se cançam de falá
que, estará fazendo agora
o meu sobrinho pru lá,
má cumido, má drumido,
eu nem quero me alebrá.

Lá ipur aquelles mundão
onde o Tinhoso andou
Sexta feira da Paixão
atrai de Nosso Senhor.
Nem que me paguem dinheiro
num lugar desse eu não vou.

Mas Nequinho, cuma é moço
pode, sé que se dê bem
e se vendeu o "carôgo"
nem tão cedo cá não vem.
E se arranjá um amor
nem se alebra de ninguem.

Mas eu, Nequinho, não creio
que tu se esqueças assim.
Longe de ti eu não seio
nem o que hai de sé de mim.
Mas não, Nequinho, eu não creio
que ahi tu dês pra ruim.

Dei seis taio no pão darco
e seis meis já se passou;
pois é nesse pão que eu marco
a ozenga de meu amô.
A deus. Envia lembrança

Rosinha A. Matos Fulô.

VIOLETA

Violeta é o nome d'un romance, su-
ave e rapido com o qual faz a sua estreia
o jovem artista - conterraneo, Johannes
Nemo.

Ao meu ver melhor não poderia ter
sido a estreia desse moço, que jogando o
seu nome pela primeira vez sobre um li-
vro, soube mostrar que o fez desrido de
pretensões; porém, ao mesmo tempo mos-
trou que é capaz de fazer uma obra de
grande folego.

Atravez da leitura desse livro, macio
como um pedaço de arminho, se pode per-
feitamente admirar a alma sensivel e
amorosa desse artista que sabe dizer com
tanta expressão e naturalidade, fazendo
nascer uma nuvem de arrependimento na
alma de quem nunca soube o que foi amar.

O auctor o dedicou: "Para a adolescen-
cia feminina" feliz foi a offerenda, pois,
ninguem mais do que a mulher em for-
mação deve conhecer o valor do amor pu-
ro, terno e immaculado; do amô sem mal-
dade; afinal, desse amor que Johannes Ne-
mo diz no livro *Violeta com tanta candi-
dez*.

GILLIATT SCHETTINI.

NO
MUNDO
DA
TELA



Lois Wilson, galante personagem da "Para-
mount Pictures".

O PRATO D'“ELLE”...



BORBA — Olha o meu prato. Tem dentro delle todas as “comidas”... em ossos sem carne. Ajuda-me a vencer, porque eu sou o seu aliado, encoberto, embora, devido ás conveniências das cavações.

DERROTISMO — A comida é boa, compadre, e eu a aceito de coração, “caninamente”, porque sei que se trata de um “amigo fiel”.

ZE' POVO — Para encher o prato que estás oferecendo ao “Derrotismo” ofereço-te todas as “enjas”... desta fruteira, porque é só o que tenho para te presentear.

Curiosidades desportivas

Gene Tumey, a quem Harry Greb arrebatou o título de campeão dos Estados Unidos da categoria meio peso, havia conquistado este título vencendo a Patlin Levinsky em 12 rounds.

Em um torneio de xadrez em que tomavam parte os melhores jogadores de Paris, Raul Capablanca jogou quarenta partidas simultâneas, ganhando 38, fazendo taboa de uma e perdendo outra.

Em um concurso de bilhar recentemente celebrado em Nova York entre Edouard Heremans, o famoso bilharista belga e o jogador norte americano Edward W. Gardner, este foi derrotado por 900 pontos contra 82. Esta diferença não tem nada de estraho, si se considerar que o bilharista belga fez nada menos que 818 carambolas de uma tacada só.

Faleceu o capitão Anselmo

Marchal, unico aviador aliado que, durante a guerra, voou sobre Berlim.

Em sua heroica viagem o aviador lançou milhares de prospectos de propaganda ante alleman. Foi capturado em 1918 e logrou fugir em 1918. Sabê-se que o capitão Marchal succumbiu em consequencia da operação que lhe praticaram depois do accidente de automovel de que foi victimo.

HOMEM DE AÇO.

A Ronda dos Séculos

Não sei bem, se foi o grande exilado de Guernesey quem afirmou que a humanidade muda de physiognomia cada século.

Creio que foi.

Não serei eu, pobre David sem a graga dos céos, nem será a pedra da minha funda que abata o gigante, desfazendo as colunas sonoras daquelles versos com as rajadas da minha lógica de desencanto; porque á nossa curta e prosaica visão do mundo o prodigioso velho sempre contrapoz as suas vozes prophéticas, reveladoras de belleza, alargando com alto clangor os horizontes para os longes do mais remoto futuro.

Fico, porém, que a physiognomia dos séculos não se modifica propriamente; mudam-se-lhes apenas as vestes, porque a humanidade, esta permanece obediente ao instinto inalterável, desde o troglodyta até ao débil specimen do degenerado ocioso, de hoje, que avulta o sexo ou injuria o mundo com a sua própria existencia.

Isto é o que se vê no admirável livro do sr. Gustavo Barroso, de um sabor attico, revelando um espirito de escól, conhedor profundo da alma humana...

Ao traçar a *Lenda dos Séculos*, Victor Hugo, impulsionado pelo ideal de justiça e de belleza, explicou a sua obra mediante o seguinte conceito: "Comme dans une mosaïque, chaque pierre a sa couleur et sa forme propre, l'ensemble donne une figure. La figure de ce livre, c'est l'Homme."

Comtudo, quer através da bruma da lenda, quer sob o feixe de luz crua da realidade, o homem ahi se sublima sempre pelo sofrimento ou pela accão, pelo remorso ou pela bondade.

Ao contrario disto, na revista que passou aos séculos, Gustavo Barroso viu apenas a fraude, o dolo, a ambição e a gula.

E' que, o genio de França escreveu os seus poemas a olhar para o céo, desejoso de que as velhas concepções dos paizes e das raças desapparecessem de todo, extintas as guerras, niveladas as classes.

O eminent autor patrício, ao revés, construiu o seu mosaico, olhos fitos na terra; e se bem

que tambem dê a cada pedra a sua cor e sua forma propria, cores e fórmas esplendidas aliás, encontrou o homem afinal, mas tal como é, como foi e como será ainda, indefinidamente, cruel e cubícoso.

Ha no seu livro paginas soberbas pelo fino traço de psychofogia que elles resumem.

Na *A Primeira Guerra*, o sr. Gustavo Barroso, depois de narrar a vida nomade de Krum n'um relevo de tintas que encanta, termina com a victoria do mais forte, subindo, á mela luz do crepusculo, a encosta do planalto com a femea atirada sobre os hombros, aos berros de alegria e de triumphos...

Nº Rei da máscara de ouro, o escriptor patrício dá-nos uma visão tragic de um vencido da sua propria desgraça, illudindo, enganando, mentindo, nos ultimos espasmos de uma voluptuosa, eternisando na face metálica uma expressão soridente e feliz...

A Salomé do Sertão, conto regional, cujo scenario é um acampamento de mineiros e de bandelantes, trae um sabor de tragedia emocionante, filha de um ciúme sem limites, barbaro, voluptuoso, medonho...

Se nada pôde dizer o espectador do Congresso da Paz em Versalhes, onde os propositos de concordia se desvaneceram ante a garantia e o rancor, di-lo agora o artista nas paginas vorazes do seu ultimo conto, quando n'um symbolo impiedoso, mas verdadeiro, faz que dois naufragos, dois irmãos, numa ilha deserta, se transformem ao cabo em duas feras por causa de um simples "Osso de presunto":

"E ambos avançaram, atracaram-se, luctaram arquejando..."

Por fim, o ultimo caiu, arroxeadão, estorcendo-se no solo, procurando alcançar o alimento com as mãos recurvadas em garras.

Mas o primeiro deu-lhe com os pés brutaes: pisou-lhe a cara, corpo, membros, immobilisou-o, esmagando-o; atirou-se ao ósso, apanhou-o, correu, e acocorado sob uma mangueira quasi murcha, batida de sol, roeu-o, lentamente, com delicia...

Mas o sr. Gustavo Barroso faltou dizer como remate: — para morrer um dia depois, e inutilmente!...

Afinal esta é a historia do mundo, do qual Hugo misericordioso fez a lenda...

Armando Gonçalves Wucherer.

O cachorro de Lord Byron

Ao tornar-se famoso o poeta Lord Byron, se fez tambem famoso seu cachorro *Boatswain*.

Queria-lhe tanto que, segundo diz um dos seus biographos, o celebre poeta ao fazer seu testamento em 1811 instituiu tambem uma clausula disposta que seu cadaver fosse sepultado junto ao do terra-nova.

Boatswain reunia todas as bôas condições que para salvar vidas têm os animaes dessa raça e seu amo se divertia

muito quando vivia na Abadia de Newstead, deixando-se cahir na agua para que o cachorro o apanhasse.

Byron honrou a memoria de seu cachorro escrevendo este epitaphio:

"Não longe daqui estão depositados os restos de um que possuiu belleza sem vaidade, força sem insolencia, valor sem ferocidade".

Estes elogios que poderiam parecer adulação se fossem inscriptos sobre cinzas humanas, são justo tributo á memoria de *Boatswain*.

VARIAÇÕES INUTEIS

A historia do Grupo Noelista de Pernambuco tem, assim, a figura de quem andou sempre em branca nuvem. Essa apparença é encantadora e deliciosa. Mas a lagrima ha de estar, talvez, lá no fundo. Eu não sei é si a lagrima, sabem-na ainda chorar. Ou é a lagrima que perdeu o seu ultimo encanto. E uma dedicação verdadeira ficou sendo uma coisa prosaica. Ser *snob* é que tem graca.

O primeiro festival desse grupo, a que assisti, já anda muito distante, e delle conservo apenas uma lembrança cõr de sombra. Mas eu me recordo ainda de Diná Rosa Borges, Eurydice Amorim, Ju-racy Oliveira, Lucia Lewin e Lucia Rodrigues de Souza, que se ensaiaram deliciosamente numa comedia ligeira, mas sem nenhuma importancia. A memoria accusa-me tambem de ter ouvido, pode ser até que pela primeira vez, a senhorita Lourdes Sousa Leão, dizendo versos. O ambiente era suggestivo, com arranjos scenographicos. A memoria cança aqui um boccadinho, para dizer o que é que ella declamava. Seria, talvez, qualquer cousa em torno de pedras preciosas, e era tudo lento, langue, á sua maneira. Ficou-me d'ahi uma impressão que, a esse tempo, era magnifica. E a jovem declamadora, entretanto, fez muitos progressos. Ficou deveras interessante, e muito *snob*. Ser *snob* é que tem graca.

Agora: esse outro festival, de segunda-feira, antes desta semana. Ha emoções despertas, que saltam na minha imaginação, para atropelar outras emoções mal dormidas. Não tenho debaixo da vista o programma. O programma representa sempre o methodo. E o methodo tem o inapreciavel sentido de estragar todos os sentidos. E um homem poderia sanear a alma

com os sentidos, como fallou Oscar Wilde.

A senhorita Nair Vianna é uma menina, que eu tenho visto dansar no "Jockey", mas não lhe sabia o nome. E... ou antes, era. Era isso só. Verdade que tem em si um desenho, ou muitos desenhos caracteristicos e invulgares. Um pintor, que fosse mesmo pouco mediocre, tomaria d'ali um delicioso retracto. Os assumptos que, dansando, ella descreveu na festa noelista, não tinham, de si mesmos, originalidade. A originalidade, quando se busca, é fatalmente rebuscada. Nem haverá de ser encontrada em motivos gastos como uma velha corda de sino, com quotidianos repliques. Nair Vianna emprestou, entretanto, encanto particular ou peculiar niesmo, á representação viva dos rythmos que dansou. Ora na "Arlequinada", ora no outro numero, cujo nome é uma cousa, que passou. A falta de um methodo é que estraga ás vezes o methodo de um assumpto. Eu prefiro que o assumpto estrague o methodo. Houve indecisão, talvez, de sua parte em certos momentos, ou um pouco de falta de audacia, roubando ao seu interessante trabalho o effeito mais opportuno. A arte não é immoral. Os prejuizos moraes é que o são. A senhorita Nair Vianna foi, entretanto, e em evidencia, um dos mais bellos numeros do programma. Foi um numero.

Na "Arlequinada" surgiu tambem, reveladoramente, Armando Riedel. Elle é um rapaz não muito alto, porem muito jovem. Tem gestos meiguissimos nas mãos, e vicios de leituras — o que poderá muitas vezes arruinar um adolescente. Poderia viver tambem entre gregos, com jogos olympicos, e dansas aladas. Instictivamente, sem escola, comportou-se de real agrado. Armando Riedel,

mais talvez do que Nair Vianna, é um improvisado. Mas um improvisado, de natureas pendores, intelligentemente cultivados por elle proprio. Só isso — o que não é muito admiravel, porem não é muito frequente.

O violinista Vicente Filippaldi deu tambem alguma cousa para a festa. Foi Filippaldi quem disse áquella minha graciosissima amiga que a sociedade de Recife precisa de uns ensaios, ou só com ensaios. Elle é um artista com meritos ou com meritos diversos. Larga o monoculo, e com o violino, para o qual tem ás vezes certas attitudes aggressivas, fere o silencio, cantando. E o silencio é que fica cheio de sons, e é maravilhoso. Outras vezes, Filippaldi lança o monoculo — o que tem um significado incisivo — e atira a phrase, como um jogador de idscos. Uma phrase como aquella. Viva, real, cortante. Parece-me que isso foi a propósito do concerto de sábado ultimo, com Bogumil Sykora. E' um nome estranho esse, criado talvez pela imaginação de um genio. O violencellista russo é que é um artista com toda as definições. Mas o seu concerto reunia apenas umas cento e poucas pessoas. O salão do "Jockey" nessa noite é que estava quase repleto. E' mesmo uma questão de ensaios. Um concerto é sempre um pretexto para ir ao club, sem ir ao concerto.

Mas Filippaldi não ha de pretender ensaiar uma sociedade inteira. Nem mesmo o meu amigo Waldemar de Oliveira com as suas chronicas intrepidas. Poderá o violinista ensaiar um grupo pouco numeroso, de amadôres, para uma representação. Foi o que aconteceu na festa noelista. Deu aquella *Ave Maria do Guarany*, com solo e côro de rapazes e moças da nossa gente. Encerrou-se desse

modo o expectaculo, e de maneira mais bonita. Filipaldi tambem tocou no violino alguns trechos. Depois, collocou o monoculo, e me disse algumas phrases.

A commissão do festival noe- lista apresentou no programma duas declamadoras nossas: Lucia Lewin e Lourdes Sousa Leão. Declamar é uma cosa muito seria. E' uma arte com todas as mais nobres caracteristicas. Veja-se Bertha Singerman, ou Margarida Lopes de Almeida, a queridissima Margarida. E' arte interpretativa — o que é arte ainda — e é criticada. Trecho, poema, obra ou artista interpretado é o mesmo que dizer-se analysado, criticado. Isso, porém, está condicionado ao proprio merecimento do interprete. As suas qualidades de dissecação e poder de synthese, ao mesmo tempo. Numa obra de arte verdadeira, ha sempre um mundo phantastico de sugestões e imaginações. Um interprete terá que abrangê-las, ou alcança-las ao menos, para transmitir o originario sentido e a cohorte das suas variações. No trabalho do interprete ha um phenomeno de desintegração na analyse — o que é critica —, e um phenomeno de reintegração na synthese — o que é emeção esthetic. Deve ser uma arte interessantissima, sobria e subtil, de tal profundez, que sente-se às vezes o interprete maior que o proprio creador. Porque, vivido este, vive-se ainda a si mesmo o interprete. A arte de declamar é, no que toca à sensação, o mais alto, e nobre typo de arte. E' uma variante refinada, mais pura, mais clara, da arte scénica. Parece que as nossas declamadoras estão comprehendendo, mais ou menos, este assumpto. Sobre tudo Lucia Lewin. Maria de Lourdes estava um pouco indisposta, e ia mal de garganta. Lucia é que se apresentou quase magnificamente. Não falemos dos primeiros versos, que disse, lindos versos alhás, versos

lindos de Cecília Meirelles. Mas, faltava-lhes ambiente. São delicados demais, para ser escutados por uma multidão. Os agravamentos humanos despersonalizam sempre os individuos isoladamente, e dão ao conjunto uma alma, que é o nível rebatizado dos appetites superiores em confusão com os baixos appetites. Senti que aquelle ambiente chamuscava as azas candidas da maripôsa cõr de nuen veranica, dos versos da adoravel Cecilia. Mas "Panto-

mina" de Guilherme de Almeida foi um assumpto, que logo entregou à talentosa *diseuse* uma situação esplendida. Lucia Lewin, naquelle instante, sobrepujou-se a si mesma, em tudo que eu lhe conhecia, e a todas as declamadoras desta amavel Recife, que já ouviu Bertha Lingerman.

Depois, Filipaldi ajustou o monoculo, e me disse algumas phrases...

DUSTAN MIRANDA.

CYCLO DE EMOÇÕES.

*Em começo um olhar — fugitiva centelha —
Logo após um sorriso — espontânea promessa —
Vem depois uma phrase e na face se espelha
A esperança de quem n'um grande amor ingressa.*

*Um primízimo pedido, e o labio se avermelha
No beijo antegozando o que o desejo expressa....
E esquecida do mundo a alma, contracta, ajoelha
A cantar a canção da vida que começa...*

*E o cyclo de emoções, que se sente, em delírios,
Permitte à humâniade esquecer os martyrios.
Do combate da vida, audaz, constante, rudo!*

*Pois uma só verdade existe, alem da morte:
O amor, a dominar eterno, bello, forte,
Porque o amor é um Deus, é a propria vida, é tudo!*

SYLVESTRE AGRIPPA

Recife

ENLACE ZULEIDE INOJOSA — JOSE' PAULINO

Realizar-se-á, hoje, na cidade de Itabayanna, Estado da Paraíba, o enlace matrimonial da prendida senhorinha Zuleide Inojosa, com o sr. José Paulino, residente no engenho Proá, município de Itambé.

A noiva é filha do sr. João Inojosa, fazendeiro e capitalista residente em Itabayanna, e de sua esposa d. Nympha Inojosa, e irmã do nosso collaborador dr. Joaquim Inojosa, 2.º promotor publico da capital e advogado nesta cidade, e o noivo pertence a família de destaque no município de Timbaúba.

Os actos civil e religioso ef-

fectuar-se-ão na intimidade, na residencia dos pais da noiva, sendo *paranymphados* no civil, por parte do noivo, pelo dr. Manoel Paulino de Albuquerque e senhora, por parte da noiva, pelo dr. Severino Cruz e senhora; no religioso, por parte do primeiro, pelo sr. Alfredo Campos e senhora, por parte da segunda, pelo sr. Assis Inojosa e senhora.

O acto civil será celebrado pelo sr. dr. Novaes Filho, juiz de Direito, e o religioso pelo padre José Trigueiro, vigario de Itabayanna.

No sabbado mesmo os noivos se transportarão para o engenho Proá, onde passarão a residir.

PAGINA INFANTIL

O MENINO PERVERSO

A avôsinha, a pedido dos travessos netinhos, cujos exercícios escolares mereceram bôas notas nos boletins do collegio, contou-lhes a seguinte histeria:

— Era uma vez um menino, cujas inclinações perversas entrusteciam muito os seus paes.

Era, realmente, um perverso o Paulino, tal se chamava o nosso pequeno heróe.

Vivia numa distante cida-de do sertão do nordeste.

Este é um dos mais bellos trechos da terra brasileira, coberto, todos os annos, de cheirosos campos de velames e caatingueiras e enfeitados de formosas cactus de flôres vermelhas e paus d'arco, floridos, que parecem immenso ramaletes de ouro, a enfeitar, aqui e ali, o vasto e ondulado manto verde do matto rasteiro.

A casa de Paulino ficava na escosta de uma elevada collina, donde se divisava o açude, num largo espaço do valle e, um pouco mais adante, o casario da vidade, dominada pela egrejinha branca, de estylo colonial.

*

Quasi todos os dias, o malvado menino, armado com o seu bodoque, corria ás capoeiras e matava os passarinhos ou os bellos insectos, que encontrava.

Maltratava sempre os animaes e, ás vezes, quebrava as pernas das gallinhas, atirava os gatos ao açude e deitava fogo aos buracos das pedreiras, onde surprehendia mocós.

Erâam inuteis os conse-lhos e castigos que seus paes lhe davam.

Nada corrigia as inclina-ções perversas de Paulino.

*

Um dia Paulino bateu, barbaramente, com uma grossa tabica no pobre Velludo, o grande cão tão ami-go da casa, simplesmente porque o animal latiu forte-mente atraç de umas cabri-nhas, que corriam no terrei-ro.

De certo, o pequeno mal-vado desancaria o cão, se o pae não tivesse intervindo, a tempo.

*

Decorreram alguns meses.

Era o tempo do verde, o quer dizer, para o sertão, a época da fartura do milho verde, dos umbús e tantas outras goludices de que tanto gostam as crianças.

Uma meia legua distante da casa de Paulino, morava, na sua fazenda de criação de gado, o tio Samuel, robusto sertanejo, que inspirára sem-pre entusiasmo e admiração ao Paulino, pela sua bizarra vestimenta de couro curtido, posto nas occasões da va-quejada.

Ora, o tio Samuel convidou o pequeno estouvado pa-ra comer umbús e milhos verdes na fazenda.

*

Paulino accedeu com alegria e, uma manhã, se-guido de Velludo dirigiu-se para lá.

Deixando a estrada, o me-nino tomou por um atalho, ladeado de grandes ímbau'-bas e mandacaru's e diver-tia-se a alvejar com o bodo-que os passarinhos, que avistava.

Paulino já havia andado uma bôa porção do cami-nho, quando avistou um no-vilho bravio, todo preto, que se escapara de um cercado proximo. O menino ficou horrorizado e tratou logo de fugir.

Era, porem, muito tarde. O feroz animal já o víra e tratava de investir contra elle, uivando raivoso e agi-tando os chifres com violen-cia.

Paulino soltou um grito, sentindo-se perdido.

Naquelle momento diffí-cil, Velludo avançou para o touro, latindo com muita força.

Distraida attenção da fé-ria, Paulino correu para ca-sa, livrando-se, assim, da aggressão.

Horas depois, esquecido do grande susto, o pequeno perverso viu chegar, quasi se arrastando, o bondoso Velludo.

O cão apresentava diver-sos ferimentos, por onde escapava bastante sangue.

Sabedor do que acontece-ra, o pae do mau menino tratou carinhosamente do animal amigo e depois disse aquelle:

— Sirva-te isto de lição, meu filho, para que d'agora por diante, nunca mais tra-tes os animaes com crueldade.

Deves ser grato a um des-ses irrocionaes, pois, graças

a Velludo não forste morto pelo touro.

Paulino achou que seu pae tinha muita razão e arrependeu-se, sinceramente, da sua malvadeza passada.

Desde esse dia o "menino perverso" tornou-se um menino generoso.

(Do livro inédito *Leituras Infantis*, de J. da Rocha Pereira.)

"RAID" AO POLO NORTE

Estamos n'uma época a que se poderia chamar dos "raids" aéreos. Parece não existir mais nas cartas geographicas um sinal sequer de povoação, por onde não tenham passado as azas atrevidas dos aviões que cruzam o globo em todos os sentidos, audazes e velozes, fazendo em horas, apenas, o que os navegantes primitivos realizavam em meses e meses de sobressaltos e incertezas, lutando contra a instabilidade dos ventos e a fúria temiosa e continua das ondas.

Oceanos e mares, já foram todos transpostos por essas vertiginosas machinas do espaço. E enquanto a Hespanha mantinha esquadras aereas ameaçando o Riff, Ramon Franco, o valente soldado de Affonso XIII, partia de Palos para sentir na America o fogo entusiasmico do mesmo sangue ibero que lhe dera coragem para afrontar o Atlântico.

De todos esses feitos, porém, o que mais tem despertado interesse nos ultimos tempos é a anunciada viagem de Roald Amundsen, o valoroso "az" norueguês que pretende contornar o polo arctico no bojo metallico do "Norge".

Se ha uma excursão que, apesar dos mil perigos que oferece, seria capaz de arrastar o mais timido mortal a acompanhá-la, é essa que se vai fazer em maio de Spitzberg a Nome, atravessando as regiões paradas e brancas do polo norte.

O 'PRESENTE DO DESTINO

Noite alta do meu amor, no jardim silencioso da minha adolescencia.

Erra, alto, se espelhando, no céo da mocidade, o luar immenso da ansia expressiva, ardente, erguendo, mais e mais, a torre da saudade de nossa incomprehendida e demorada ausencia; banhando com a luz alva do seu carinho a assombrada alameda dos sonhos lubricos, onde pairam visões de labios cón de vinho...

Em meio o parque rodeado de eras verdes, verdes da ansiedade, está o coração de olhar attento, mudo: De subito, por entre as arvores frondíferas, ella apparece linda e leve qual uma prece, num lyrismo bizarro, ideal, encantador, estremecendo tudo, enchendo de alegria a natureza verdejante da alacre mocidade, pela noite calada e alta do meu amôr...

A harpa do coração vibra num forte harpejo!

O seu corpo é um grito de luz intensa na treva silenciosa, inmensa do meu desejo!...

O seu corpo é lascivo, levíssimo, fino...

Branca, ella vem como um presente do destino!

E o cantico dos beijos se faz ouvir, no jardim silencioso da minha adolescencia, por entre os roseiraes brancos que não tem fim...

O luar immenso da ansia expressiva, ardente, descamba, Jento, num resto de luz fremente, pêla noite calada e alta do meu amôr...

Depois, tremeluzindo, no céo da mocidade, envoltas pelo manto azul da nostalgia, sonnambulas, de prata, lyrics, bailando, ficam, num roseiral, se espiritualisando, as estrellas da minha ardente phantasia...

O
AUTO
DE
LUXO

STUDEBAKER



O
QUE
OFFERECE
MAIOR
CONFORTO

SESSENTA POR CENTO DOS

Automoveis que rodam no Rio de Janeiro

— São —

STUDEBAKER

V. Excia. faça aquisição de um STANDARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 passageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

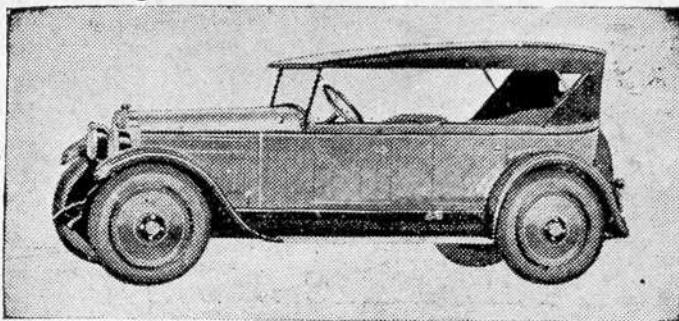
Fabrica de canos de barro para saneamento

tijollos refractarios e material sanitario

RECIFE

Pernambuco

AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automóveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couro legitimo — limpador de parabrisa automático — espelho retroscópico — uma roda sobressalente completa, ferramenta — tapetes, etc. etc

Preço : — **Rs. 11:000\$000**

Vendas a prestações

Companhia Commercial e Marítima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE